

RELATÓRIO
INTERCALAR
JUNHO 2017

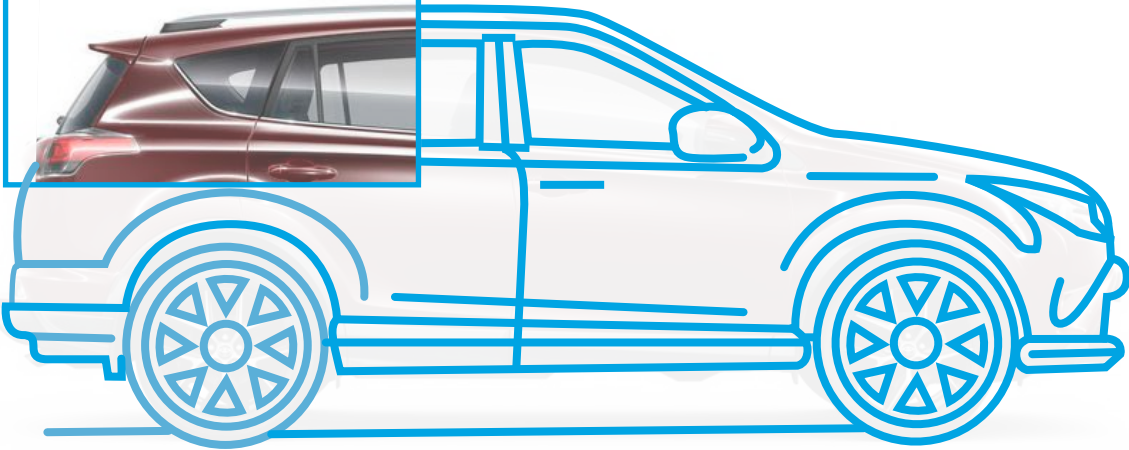


Toyota Caetano Portugal, S.A.

ÍNDICE

<p>1</p> <p>CORPOS SOCIAIS</p> <p>P.04</p>	<p>2</p> <p>RELATÓRIO ÚNICO DE GESTÃO</p> <p>P.06</p>
<p>3</p> <p>CONTAS CONSOLIDADAS</p> <p>P.20</p>	<p>4</p> <p>PARECERES</p> <p>P.64</p>

1
CORPOS
SOCIAIS





MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente

José Lourenço Abreu Teixeira

Vice-Presidente

Manuel Fernando Monteiro da Silva

1º Secretário

Jorge Manuel Coutinho Franco da Quinta

2º Secretário

Maria Olívia Almeida Madureira

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente

José Reis da Silva Ramos

Vogal

Maria Angelina Martins Caetano Ramos

Vogal

Salvador Acácio Martins Caetano

Vogal

Miguel Pedro Caetano Ramos

Vogal

Matthew Peter Harrison

Vogal

Nobuaki Fujii

Vogal

Rui Manuel Machado de Noronha Mendes

Suplente

Yoichi Sato

CONSELHO FISCAL

Presidente

José Domingos da Silva Fernandes

Vogal

Alberto Luis Lema Mandim

Vogal

Daniel Broekhuizen

Suplente

Maria Livia Fernandes Alves

Suplente

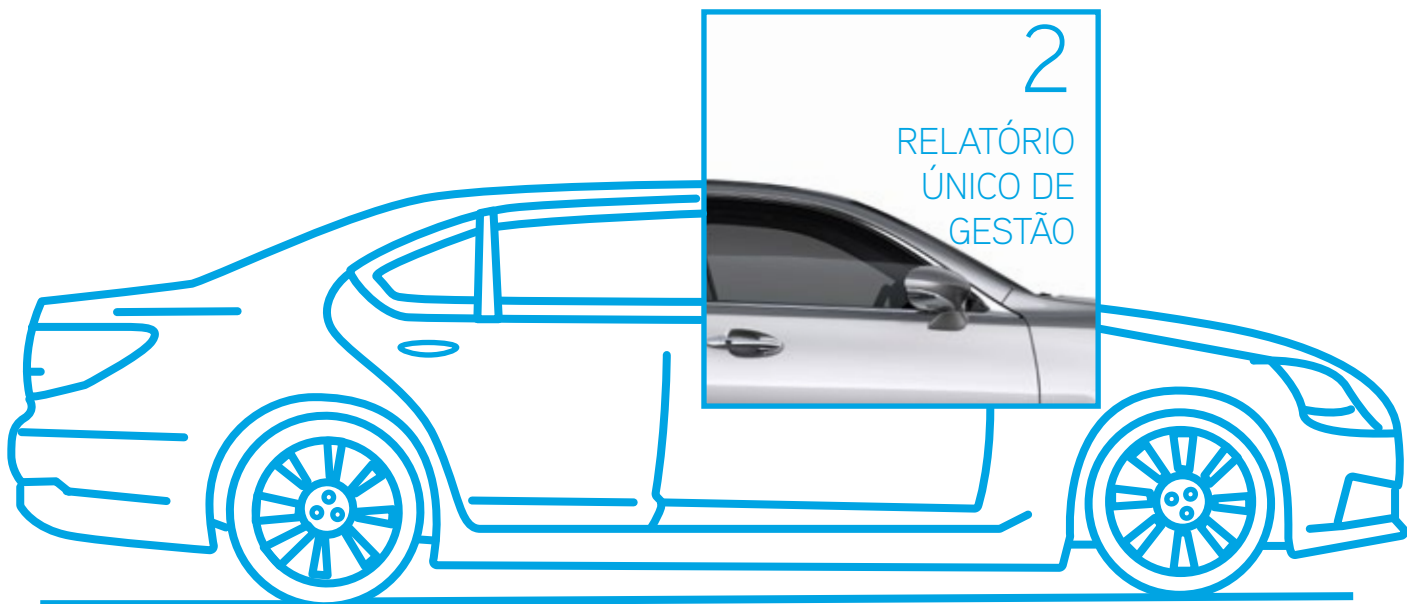
Kenichiro Makino

REVISOR OFICIAL DE CONTAS

Dr. José Miguel Dantas Maio Marques *em representação da* PricewaterhouseCoopers & Associados Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.

Suplente

António Joaquim Brochado Correia



2

RELATÓRIO
ÚNICO DE
GESTÃO

2

RELATÓRIO
ÚNICO DE
GESTÃO

INTRODUÇÃO

De acordo com o disposto no artigo 246º número 1 alínea b) do Código dos Valores Mobiliários foi elaborado o relatório intercalar a seguir apresentado, contendo por cada uma das Empresas integrantes do perímetro de consolidação da Toyota Caetano Portugal uma indicação dos acontecimentos importantes ocorridos no período e o respetivo impacto nas demonstrações financeiras.

Simultaneamente, ainda que de uma forma sintética, são também apresentadas as principais expectativas para o segundo semestre do exercício em curso.

TOYOTA CAETANO PORTUGAL, S.A.

ATIVIDADE INDUSTRIAL

UNIDADE FABRIL DE OVAR

No primeiro semestre de 2017, a Unidade Fabril de Ovar produziu um total de 1.288 viaturas. Este número encontra-se ligeiramente acima do que havíamos perspetivado para este período (1.180 viaturas).

Na atividade PPO/PDI, foram transformadas/preparadas 2.414 unidades, um resultado superior ao igual período do ano anterior.

PRODUÇÃO	2017 (JAN-JUN)	2016	2015	2014	2013
Unidades Físicas Toyota	1.288	1.823	1.629	1.664	1.111
Unidades Físicas Transformadas/Preparadas	2.414	3.773	4.353	3.271	2.339
Total Colaboradores	182	186	192	170	181

Ao longo deste primeiro semestre, a TCAP – Fábrica de Ovar desenvolveu um trabalho de grande proximidade e colaboração com a TMC (Toyota Motor Corporation), no sentido de minimizar o impacto da Minor Change no volume de produção, prevista para o segundo semestre. De realçar no entanto que, desde já, é possível assegurar um aumento importante nas unidades a produzir em 2017, quando comparamos com os volumes obtidos em 2016. Por outro lado, os custos de produção atingidos situam-se perfeitamente em linha com os orçamentados.

Até ao final de 2017, prevê-se ainda um enfoque maior nas atividades de redução de custos, de forma transversal a toda a Unidade Fabril de Ovar.

Destacamos ainda os seguintes acontecimentos:

- Novo banco de horas assinado entre Colaboradores e Empresa, permitindo flexibilização do trabalho para responder às necessidades e flutuações do mercado.
- Auditoria da APCER no âmbito do Sistema de Gestão Ambiental ISO 14001 e da Qualidade ISO 9001 (ambas de seguimento), nos dias 15, 16 e 17 de maio.
- Em resposta aos resultados de um Estudo de Clima Organizacional, a Fábrica de Ovar tem apostado em implementar diversas atividades e medidas que visam aumentar o nível de satisfação e motivação dos colaboradores.

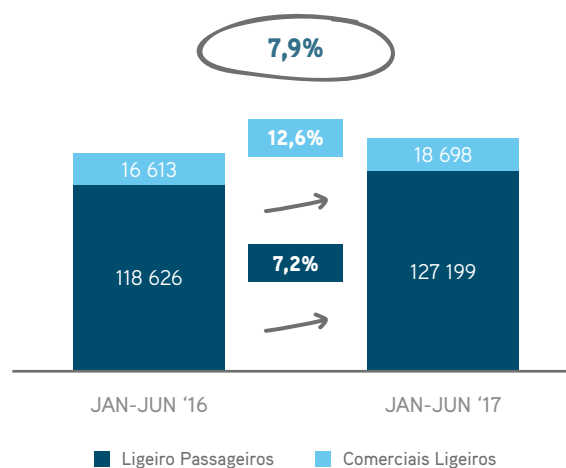
ATIVIDADE COMERCIAL

VIATURAS

MERCADO AUTOMÓVEL TOTAL

O primeiro semestre de 2017 manteve a tendência ascendente verificada nos últimos anos, com o total do mercado a crescer cerca de 8%.

Esta recuperação assenta na evolução positiva, quer das viaturas de passageiros, quer das viaturas comerciais ligeiras, que apresentam, respetivamente, um crescimento de 7,2% e 12,6%.



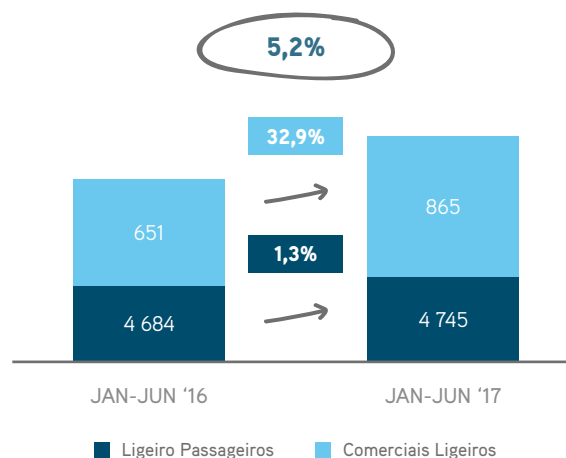
Fonte: ACAP

TOYOTA

No primeiro semestre do ano, a Toyota apresenta um total de vendas de 5.610 unidades, traduzindo-se num crescimento de 5,2%, quando comparado com o mesmo período do ano anterior.

Estes resultados resultam numa quota de mercado total de 3,8 % no primeiro semestre do ano.

O desempenho da Toyota foi distinto consoante estejamos a falar de Ligeiros de Passageiros ou de Comerciais Ligeiros:



Fonte: ACAP

- Nos **Ligeiros de Passageiros**, a Toyota apresenta um crescimento de 1,3%, com uma quota de 3,7%.

Este desempenho, inferior à evolução do mercado no primeiro semestre, resulta essencialmente do facto do modelo com maior volume de vendas que é o Yaris ter visto chegar uma nova geração cujas vendas só se iniciaram em Junho; até lá houve naturalmente lugar a “escoamento” do modelo anterior, com reflexo no volume de vendas.

Pela positiva, salienta-se o aumento das vendas de viaturas híbridas (+73% face a 2016), impulsionado pelo novo modelo C-HR Híbrido inserido num dos segmentos de mercado com maior crescimento – Crossovers.

- Nas **Viaturas Comerciais Ligeiras**, a Toyota apresenta um forte crescimento de aproximadamente 33%, com uma quota de mercado de 4,6% (+0,7 p.p. face a 2016).

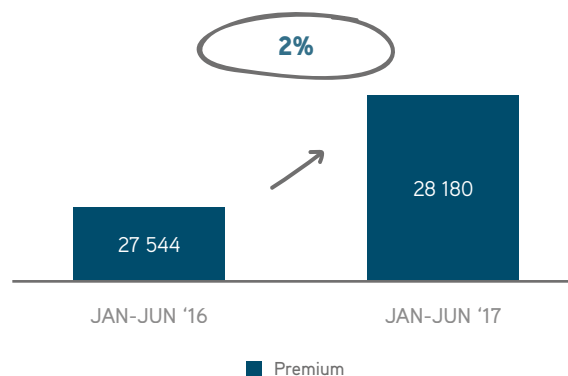
Esta recuperação é devida ao bom desempenho dos modelos Hilux e Proace, recentemente lançados no mercado. Para o segundo semestre do ano, as perspetivas são favoráveis.

Nos Ligeiros de Passageiros prevê-se um crescimento do bom desempenho da marca com a continuação da aposta nas viaturas híbridas e com o renovado modelo Yaris, lançado no fim do primeiro semestre.

No que diz respeito ao mercado das Viaturas Comerciais, prevê-se a continuação do bom desempenho dos modelos Hilux e Proace.

MERCADO PREMIUM

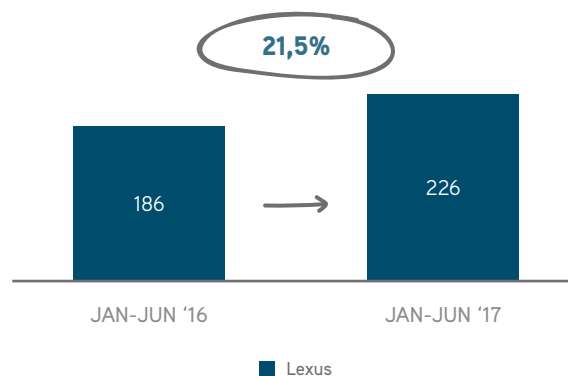
A evolução do mercado premium no primeiro semestre de 2017 foi também positiva. Este segmento de mercado apresentou um ligeiro crescimento de 2%, abaixo do registado no mercado total de passageiros.



Fonte: ACAP

LEXUS

A Lexus apresentou um crescimento face ao ano transato de aproximadamente 22%, superior ao registado no mercado. Este facto resultou num aumento da quota de mercado no segmento premium de 0,1 p.p.. Para o segundo semestre prevê-se a continuação da evolução favorável das vendas da marca, fruto de uma maior apetência do mercado para os modelos híbridos, da renovação dos modelos CT 200h e NX 300h, bem como do lançamento do novo coupé híbrido de alta performance LC 500h.



Fonte: ACAP

MÁQUINAS INDUSTRIAIS

EQUIPAMENTO INDUSTRIAL TOYOTA

	MERCADO MMC			VENDAS TOYOTA + BT				
	1º SEM.		VARIAÇÃO	1º SEM.'16		1º SEM.'17		VARIAÇÃO
	'16	'17	%	QTD .	QUOTA	QTD .	QUOTA	%
Empilhadores Contrabalançados	581	596	2,6%	195	33,6%	159	26,7%	-18,5%
Equipamento de Armazém	773	677	-12,4%	300	38,8%	156	23,0%	-48,0%
TOTAL MMC	1354	1273	-6,0%	495	36,6%	315	24,7%	-36,4%

FONTE: ACAP

MERCADO

No primeiro semestre de 2017, o mercado nacional de máquinas de movimentação de cargas (MMC) registou uma contração na ordem dos 6% comparativamente com igual período de 2016.

Esta variação resultou de um crescimento de 2,6% do segmento contrabalançados e um decréscimo de 12,4% no segmento de equipamento de armazém.

A dimensão do mercado de Equipamentos de Armazém está influenciada pela ausência de grandes negócios de frota durante o primeiro semestre do ano.

VENDAS TOYOTA + BT

Globalmente as vendas Toyota / BT decresceram 36,4%.

Este decréscimo é justificado essencialmente pela ausência de negócios de frota relevantes no primeiro semestre. Procedendo à respetiva análise por segmento verifica-se que:

Em relação aos Empilhadores Contrabalançados Toyota foram vendidos, nos primeiros 6 meses do ano, 155 unidades, representando um decréscimo de vendas de 18,5% e uma quota acumulada de 26,7%.

Em relação ao Equipamento de Armazém BT foram vendidos, nos primeiros 6 meses do ano, 156 unidades, representando um decréscimo de vendas de 48% e uma quota acumulada de 23%. Este segmento é o segmento no qual o impacto de ausência de negócios de frota é mais relevante.

Globalmente, as vendas Toyota representam uma quota de mercado acumulada de 24,7%.

PERSPETIVAS FINAL DO ANO

Tendo em conta o período de férias que se vive, sentir-se-á um ligeiro abrandamento da atividade em julho e agosto. No entanto, a partir de setembro prevê-se o retomar do ritmo normal de atividade e até uma aceleração nos últimos meses do ano, como vem sendo habitual.

Destaque-se também que entretanto foi concretizado um negócio de frota considerável (cerca de 290 unidades) cujo impacto ocorrerá no segundo semestre.

Relativamente ao orçamento, em termos de unidades, prevemos o seu cumprimento, uma vez que o seu grau de execução até junho'17 corresponde a 45% do orçamento anual.

APÓS-VENDA

No primeiro semestre de 2017, a faturação global da Divisão Após-Venda totalizou 18,5 milhões de Euros. Este valor inclui os serviços "Extensão de Garantia +" e "Assistência Total", cuja faturação neste período corresponde a um pouco mais de 0,5 milhões de Euros.

A atividade comercial de peças (genuínas & incorporação nacional), que exclui os serviços em garantia e os "outros serviços" acima referidos, ascendeu a 14.028.257€. Este valor representa um crescimento de 10,1% face ao período homólogo de 2016.

VENDAS DE PEÇAS 1ºSEM 2016	VENDAS DE PEÇAS 1ºSEM 2017	CRESC. % 2017/2016
12.746 M€	14.028 M€	10,1%

A faturação de acessórios (que inclui o merchandising) totalizou 1.685.156€ no primeiro semestre de 2017. Estas vendas ultrapassaram em 16,6% os valores obtidos no ano anterior, e implicaram igualmente um crescimento na incorporação por viatura nova vendida.

VENDAS DE ACESSÓRIOS 1ºSEM 2016	VENDAS DE ACESSÓRIOS 1ºSEM 2017	CRESC. % 2017/2016
1.445 M€	1.685 M€	16,6%

Notas:

A diminuição e envelhecimento do parque Toyota em circulação particularmente devido à forte quebra do Mercado no período da crise recente, é um facto a que continuamos a assistir no corrente ano. Contudo, a TCAP prossegue empenhada na implementação de uma estratégia orientada para o cliente (estratégia 360º), focada em satisfazer todas as suas necessidades e prestando um serviço de excelência. Como resultado desta estratégia, fomos capazes de aumentar a retenção de clientes, promover a venda de peças e acessórios genuínos Toyota e, não menos importante, aumentar os índices de satisfação/recomendação dos clientes.

Apresentamos as principais ações:

- Nova edição do desafio anual VCI (Value Chain Index) para o ano de 2017. Esta iniciativa incentiva os concessionários Toyota a atingirem bons desempenhos em indicadores estratégicos para a atividade Após-Venda. São esses indicadores: os programas proativos de aviso ao cliente, o processo de receção ativa, os serviços de retenção de clientes (seguros, contratos de manutenção, ...), a dinamização da venda de acessórios, a implementação do serviço especializado para viaturas híbridas, além do controlo de todas as atividades técnicas.
- Extensão da oferta do Serviço 5+ (destinado a clientes possuidores de viaturas com mais de 5 anos). Este serviço, que inclui preços fixos competitivos (âmbito nacional) para as mudanças de óleo e filtro, embraiagens, amortecedores e correias de distribuição. Em 2017, procedeu-se ao alargamento do pack de embraiagem para o modelo Auris.
- Utilização de novas formas de comunicação no Programa de Aviso Toyota, com a introdução do e-postal e do SMS. Tal como nos outros postais (físicos), convida-se o proprietário Toyota a realizar a pré-inspeção e/ou Revisão Programada prevista.
- Desenvolvimento dos Contratos de Manutenção para o Yaris 2017 e Prius Plug-in.
- Extensão dos contratos de manutenção de usados. Pretendemos criar uma alternativa para as viaturas que terminam o seu contrato inicial de manutenção. Os novos contratos de usados têm início na revisão dos 90.000Km e asseguram a visita do cliente às oficinas da rede nos 3, 4 ou 5 anos seguintes.
- Integração do programa de dinamização de acessórios no Challenge de Vendas que combina resultados de venda de viaturas com outros indicadores (acessórios, financiamentos,...).
- Seguindo o entusiasmo e a paixão dos fãs pela equipa de competição da Toyota Gazoo Racing, foi lançada uma linha de Merchandising Toyota deste tema.
- Divulgação contínua do negócio dos pneus, inserido em campanhas específicas das diversas marcas.
- Lançamento da nova linha de escovas limpa para brisas Uniblade & Flatblade. As novas escovas apresentam um design inovador e respondem às atuais solicitações do mercado. Pretende-se aumentar a venda destas peças, assim como os níveis de deteção de oportunidade de venda durante o processo de receção.
- Lançamento das lâmpadas Toyota Optiwhite que, além de potenciarem a aparência exterior da viatura, reforçam a segurança de condução em todas as condições meteorológicas.

CAETANO AUTO, S.A.

- Tomando como referência a estimativa do Banco de Portugal, a economia portuguesa crescerá 2,5% em 2017, prevendo que esta performance se sustente sobretudo pelo dinamismo das exportações, mas também pela recuperação da procura interna, nomeadamente do investimento.
- 2017 apresenta-se assim como um ano de retoma na economia nacional e a exploração da Caetano Auto acompanha essa tendência, permitindo registar já neste primeiro semestre melhorias comparativamente a igual período do ano anterior.
- Assim, o volume de negócios neste primeiro semestre ultrapassou os 102 milhões de Euros superando os 93 milhões euros do ano anterior, registando assim um crescimento de 10%. Para este crescimento as viaturas contribuíram com 11%, mais 7,6 milhões do que em 2016, e o após-venda com 6%, mais 1,4 milhões que em 2016.
- Importa realçar todo o trabalho de melhoria contínua que a Caetano Auto tem vindo a elaborar nas várias atividades que tem permitido retornos muito interessantes quer no crescimento da atividade quer na redução de custo, que justificam o elevado crescimento na rentabilidade da empresa.
- Relativamente a despesas, a gestão cuidada de todos os gastos da Empresa permitiu que, apesar do crescimento registado nas vendas, as despesas diminuíssem relativamente ao ano anterior, principalmente nos gastos com pessoal.
- Quanto às depreciações e amortizações, estas continuam a representar mais de 1 milhão de euros por semestre face ao património detido, sobretudo de imóveis, influenciando de forma significativa os resultados obtidos.
- No que respeita a novas instalações, registe-se ainda a abertura em dezembro do ano passado mas com plena utilização no início de 2017 da Caetano Auto em Santa Maria da Feira com todas as valências do nosso negócio

(viaturas e após-venda).

- Por tudo o atrás exposto foi possível registar no período em apreço uma mais do que adequada rentabilidade de negócios, perspetivando-se até um ano francamente positivo no que a resultados respeita.

CAETANO AUTO CABO VERDE, S.A.

INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO*

Embora os dados disponíveis no INE Cabo Verde sejam do primeiro trimestre de 2017, constata-se que o indicador de clima manteve a tendência ascendente dos últimos trimestres, ou seja, o ritmo de crescimento económico continua a acelerar no primeiro trimestre de 2017. O indicador registou o valor mais alto dos últimos vinte e três trimestres consecutivos, tendo evoluído positivamente relativamente ao mesmo período do ano 2016, revelando que a conjuntura económica é favorável. Este diagnóstico conjuntural resulta da síntese das apreciações transmitidas pelos empresários da construção, do comércio em estabelecimentos, do turismo, da indústria transformadora e dos transportes e serviços auxiliares aos transportes.

*Fonte (Inquéritos de conjuntura INE CV)

ATIVIDADE COMERCIAL

SEGMENTO	MARCA	2016	2017	VARIAÇÃO	
				QTD.	%
Veículos Ligeiros Passageiros	Toyota	42	30	-12	-28,6%
Veículos Comerciais Ligeiros	Toyota	116	140	+24	+19%
Veículos Comerciais Pesados	Toyota	10	9	-1	-10,00%
		168	179	+11	+6,5%

Neste primeiro semestre de 2017, e quando comparado com igual período do ano transato a Caetano Auto CV,S.A. comercializou mais 11 unidades físicas, equivalentes a um crescimento de 6,5% em viaturas novas.

Conforme se retira do quadro acima apresentado, esse crescimento não foi uniforme, pois o forte incremento verificado ao nível dos Veículos Comerciais, com contributos significativos dos modelos Hilux e Fortuner, foi parcialmente anulado pela redução de vendas sentida nos Veículos de Passageiros, com as quebras a verificarem-se nos modelos Yaris e Avensis.

Uma chamada de atenção para a entrada no mercado de novos “players” de origem essencialmente asiática com preços altamente competitivos e que por certo nos obrigarão a rever de alguma forma a nossa estratégia comercial para este mercado.

APÓS-VENDA

VENDAS	2016	2017	VARIAÇÃO	
			VALOR	%
Peças/Acessórios	68.860.583	71.509.498	+2.648.915	+3,84%
Oficina (Mão-de-Obra)	17.808.910	14.893.162	-2.915.748	-16,37%
	86.669.493	86.402.660	-266.833	0,30%

(Valores em CVE)

No que ao Após-Venda respeita, é possível constatar alguma estagnação nos montantes comercializados face ao período homólogo do ano anterior, ainda que se deva reconhecer que ao crescimento das peças e acessórios vendidos ao balcão correspondem uma quebra dos serviços oficiais prestados nomeadamente na mão-de-obra empregue nas reparações de colisão.

Neste primeiro semestre reforçamos a parceria existente com a ENACOL, dando início à exploração da venda de combustíveis na Ilha do Sal, a qual atingiu no período um volume de negócios a rondar os 550 MECV.

Pesem embora os desafios lançados pela concorrência, é nossa convicção que o exercício de 2017 corresponderá a mais um período de rentabilidade adequada nesta área de negócio centrada em Cabo Verde.

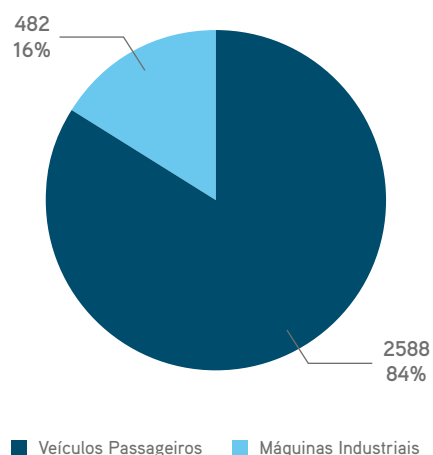
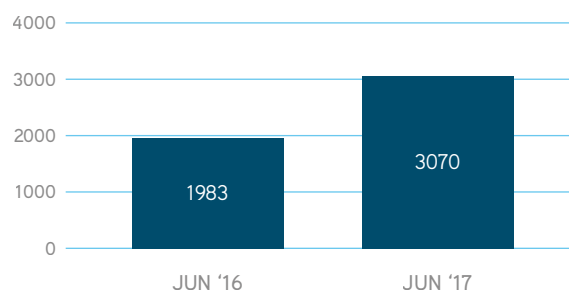
CAETANO RENTING, S.A.

No período em análise, é possível constatar um aumento substancial da frota da Caetano Renting, quando compararmos com igual período do exercício transato. Esse aumento de 54,82% levou-nos a uma frota em operação de 3.070 unidades, e fica a dever-se essencialmente ao incremento do negócio com Rent-a-Cars, o qual utiliza já cerca de 73% da frota total da Caetano Renting.

Para além da atividade de aluguer de veículos de passageiros, continuamos com o aluguer de equipamentos industriais, que representam cerca de 16% da frota total.

Como consequência do atrás exposto, pode-se verificar um aumento do volume de negócios em cerca de 57,34% continuando a comparar com o período homólogo do exercício anterior.

Em termos de perspetivas para o exercício em curso e tendo em atenção o normal desenvolvimento da atividade é nossa convicção que a Caetano Renting contribuirá mais uma vez positivamente para os resultados consolidados do Grupo Toyota Caetano.



GESTÃO E DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS

Nos últimos anos, a necessidade crescente em atrair e reter Talento tem levado à implementação de estratégias de Employer Branding por parte das Organizações. Com esta aposta, estão a cultivar relações e compromissos não só com os Colaboradores como com os restantes Stakeholders, as quais proporcionam benefícios funcionais, emocionais e simbólicos. Este é um caminho que também tem sido desenvolvido pela Toyota Caetano Portugal, com a criação da Direção Corporativa de Pessoas, Marca e Comunicação (DPC) em janeiro de 2015, cuja principal missão é, cada vez mais, tornar a Empresa num lugar agradável para se viver e trabalhar, através de uma gestão integrada de pessoas.

Com intervenção nas áreas de salários e benefícios, formação e desenvolvimento, carreiras e compensações, jurídico-laboral e marca e comunicação corporativas, esta estrutura da TCAP usa de forma integrada os conhecimentos e ferramentas dos Recursos Humanos e do Marketing para cumprir a sua missão. A TCAP acredita que, desta forma, está a corresponder melhor às necessidades e expectativas dos clientes internos, tendo em conta todo o seu ciclo de desenvolvimento dentro da Empresa.

No seguimento desta estratégia e ao longo do primeiro semestre de 2017, destacamos o desenvolvimento de um conjunto de políticas, processos e procedimentos de gestão integrada de pessoas, cujo desenvolvimento se prolongará no tempo:

- Gestão de Desempenho e Desenvolvimento, que pressupõe a análise do desempenho dos Colaboradores e o seu alinhamento com os objetivos e Valores Toyota Way;
- Formação Ser Caetano para as chefias intermédias, com o propósito de reforçar a Cultura e Valores do seu Fundador;
- Workshop de Reflexão Estratégica para as principais lideranças da Toyota Caetano Portugal, do qual resultou um plano de ação para o futuro, assente nas seguintes questões: Onde estamos? Para onde queremos ir? Que atitudes queremos desenvolver? Que perfil de Liderança e de Profissionais são ajustados ao nosso desafio?;
- Digitalização dos processos administrativos de gestão de pessoas, com vista à aceleração, simplificação e desmaterialização dos mesmos através de ferramentas informáticas, como o “Business Project Management” e o Portal do Colaborador, a par da formação das Equipas para as novas formas de trabalho;
- Lançamento do Programa Trainees, cujo propósito é atrair jovens com potencial adaptado às exigências do nosso negócio e à Identidade da nossa Organização, proporcionando-lhes uma experiência de aprendizagem em ambiente profissional;
- Reformulação e lançamento do novo Portal do Colaborador, tornando-o numa ferramenta cada vez mais útil no dia a dia dos Colaboradores, quer pela disponibilização de conteúdos relevantes para a Organização, quer pelo acesso facilitado e navegação mais intuitiva;
- Manual e Procedimento para Acolhimento e Integração de Colaboradores, que tem por objetivo criar as melhores condições de inserção para quem está a chegar de novo à Organização, por forma a transmitir uma imagem o mais aproximada possível dos serviços e prestar todas as informações que possam contribuir para um bom ambiente de trabalho e para que a sua atividade seja pautada por um bom desempenho.

No decorrer de 2017, as políticas e iniciativas integradas de Gestão de Pessoas e Marketing Interno continuam a ter como objetivo primordial a valorização e retenção de Capital Humano com Elevado Potencial e Desempenho, contribuindo para a satisfação do Cliente Interno, com a convicção de que estaremos, deste modo, a cuidar pela satisfação do Cliente Final.

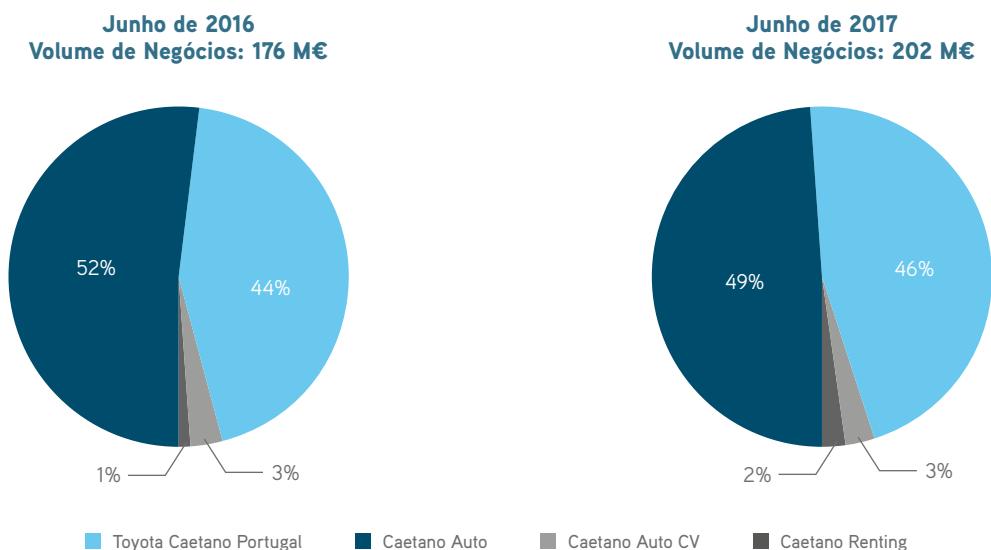
ATIVIDADE FINANCEIRA

ANÁLISE CONSOLIDADA

Durante o primeiro semestre de 2017, o perímetro de consolidação do Grupo Toyota Caetano Portugal permaneceu inalterado face ao final do exercício de 2016.

Em 2017, o Grupo apresenta um volume de faturação de 202 milhões de Euros, superior em cerca de 25 milhões de Euros (+14,5%) face ao obtido no período homólogo de 2016. Este crescimento encontra justificações essencialmente no crescimento verificado no mercado automóvel em Portugal e que de alguma forma foi acompanhado pelos níveis de atividade registados no Grupo Toyota Caetano, mas também pelo claro crescimento e franca melhoria de rentabilidade do projeto de montagem de veículos todo terreno para exportação (LC70), na unidade fabril de Ovar. Desta forma, o contributo da área industrial dos veículos automóveis para o volume de negócios é de cerca de 30 milhões de Euros, face aos cerca de 24 milhões de Euros registados no período homólogo de 2016.

Sendo o objetivo principal do Grupo manter um posicionamento de referência da marca Toyota no mercado automóvel, houve necessidade de se colocar em prática um conjunto de estratégias tendentes a minimizar o ciclo de produto menos favorável que atravessamos (Yaris) tendo-se conseguido inclusive em termos globais um ligeiro aumento de margem de comercialização que, acompanhada de uma gestão adequada dos gastos decorrentes da atividade (F.S.E e Enc. Pessoal), proporcionou um E.B.I.T.D.A. de cerca de 17 milhões de Euros, superior ao registado no período homólogo de 2016 em cerca de 6,7 milhões de Euros (+64,9%).



Os resultados financeiros, negativos em cerca de 1,1 milhões de Euros, situam-se a um nível superior aos registados no período homólogo de 2016, de cerca de 1 milhão de Euros, refletindo todavia as necessidades acrescidas de financiamento em que o Grupo Toyota Caetano Portugal incorreu, de forma a fazer face ao crescimento de atividade. Como consequência do incremento verificado ao nível do aluguer do equipamento de transporte, registou-se um aumento de cerca de 1,4 milhões de Euros, na rubrica de Amortizações e Depreciações, o que, combinado com os fatores anteriormente referidos, levou a um resultado líquido consolidado de cerca de 5 milhões de Euros, quando em 2016 o valor alcançado rondou os 2 milhões de Euros.

O grau de autonomia financeira de 46%, reflete a política de uma gestão adequada da estrutura de capitais.

No sentido de sintetizar a evolução da atividade e desempenho do Grupo Toyota Caetano Portugal, segue abaixo quadro de indicadores comparativos na unidade monetária milhares de Euros:

	JUN'16	JUN'17	VARIAÇÃO
Volume de negócios	176.316	201.868	14,5%
Lucro Bruto	30.471	37.367	22,6%
% (f) vendas	17,3%	18,5%	
Fornecimentos e serviços externos	18.190	20.216	11,1%
% (f) vendas	10,3%	10,0%	
Gastos com o pessoal	20.044	19.295	-3,7%
% (f) vendas	11,4%	9,6%	
E.B.I.T.D.A.	10.310	17.003	64,9%
% (f) vendas	5,8%	8,4%	
Resultado operacional	2.942	8.275	181,2%
% (f) vendas	1,7%	4,1%	
Resultados financeiros	-1.010	-1.141	-12,9%
% (f) vendas	-0,6%	-0,6%	
Resultado líquido consolidado	1.992	5.125	157,3%
% (f) vendas	1,1%	2,5%	
Financiamento Bancário Líquido	59.692	62.783	5,2%
Grau de autonomia financeira	47,2%	46,0%	

Lucro Bruto= Vendas + Prestação de serviços – Custo das vendas – Variação da produção

De salientar, que de acordo com as melhorias projetadas de desenvolvimento económico para Portugal, entendemos como expectável que se continue a verificar uma tendência de crescimento do setor automóvel, com destaque para o segmento dos Híbridos, o que proporcionará ao Grupo Toyota Caetano o reforço da sua sustentabilidade no mercado a qual conduzirá a níveis condizentes de resultados.

GESTÃO DE RISCOS

CRÉDITOS SOBRE CLIENTES

O risco de crédito, na Toyota Caetano, resulta maioritariamente dos créditos sobre os seus Clientes, relacionados com a atividade operacional.

O principal objetivo da gestão de risco de crédito, na Toyota Caetano, é garantir a cobrança efetiva dos recebimentos operacionais de Clientes em conformidade com as condições negociadas.

De modo a mitigar o risco de crédito que decorre do potencial incumprimento de pagamento por parte dos Clientes, as empresas do Grupo expostas a este tipo de risco têm:

- Constituído um departamento específico de análise e acompanhamento do Risco de Crédito;
- Implementados processos e procedimentos pró-ativos de gestão de crédito sempre suportados por sistemas de informação;
- Mecanismos de cobertura (seguros de crédito, cartas de crédito, garantias bancárias, etc.).

RISCO DE TAXA DE JURO

Em resultado da proporção relevante de dívida a taxa variável no seu Balanço Consolidado, e dos consequentes cash flows de pagamento de juros, a Toyota Caetano encontra-se exposta a risco de taxa de juro.

A Toyota Caetano tem vindo a recorrer a derivados financeiros para cobrir, pelo menos parcialmente, a sua exposição às variações de taxas de juro.

RISCO DE TAXA DE CÂMBIO

Enquanto Grupo geograficamente diversificado, com subsidiárias localizadas em Cabo Verde, o risco de taxa de câmbio resulta essencialmente de transações comerciais, decorrentes da compra e venda de produtos e serviços em moeda diferente da moeda funcional de cada negócio.

A política de gestão de risco de taxa de câmbio procura minimizar a volatilidade dos investimentos e operações expressas em moeda externa, contribuindo para uma menor sensibilidade dos resultados do Grupo a flutuações cambiais. A política de gestão do risco de câmbio do Grupo vai no sentido da apreciação casuística da oportunidade de cobertura deste risco, tendo nomeadamente em consideração as circunstâncias específicas das moedas e países em equação.

A Toyota Caetano tem vindo a recorrer esporadicamente a derivados financeiros para cobrir, pelo menos parcialmente, a sua exposição às variações de taxas de câmbio.

RISCO DE LIQUIDEZ

A gestão de risco de liquidez, na Toyota Caetano, tem por objetivo garantir que a sociedade possui capacidade para obter atempadamente o financiamento necessário para poder levar a cabo as suas atividades de negócio, implementar a sua estratégia, e cumprir com as suas obrigações de pagamento quando devidas, evitando ao mesmo tempo a necessidade de obter financiamento em condições desfavoráveis.

Com este propósito, a gestão de liquidez no Grupo compreende os seguintes aspetos:

- a) Planeamento financeiro consistente baseado em previsões de cash flows ao nível das operações, de acordo com diferentes horizontes temporais (semanal, mensal, anual e plurianual);
- b) Diversificação de fontes de financiamento;
- c) Diversificação das maturidades da dívida emitida de modo a evitar a concentração excessiva em curtos períodos de tempo das amortizações de dívida;
- d) Contratação com Bancos de relacionamento, de linhas de crédito de curto prazo, programas de papel comercial, e outros tipos de operações financeiras, assegurando um balanceamento entre níveis adequados de liquidez e de “commitment fees” suportados.

EVENTOS SUBSEQUENTES

Desde a conclusão do semestre em apreço até à presente data, não se observaram quaisquer factos relevantes que devam ser aqui mencionados.

DECLARAÇÃO

Declaramos, nos termos e para os efeitos previstos na alínea c) do nº 1 do artigo 246º do Código de Valores Mobiliários que, tanto quanto é do nosso conhecimento, as demonstrações financeiras consolidadas da Toyota Caetano Portugal, relativas ao primeiro semestre de 2017, foram elaboradas em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do ativo e do passivo, da situação financeira e dos resultados desta sociedade e que o relatório de gestão intercalar expõe fielmente as informações exigidas nos termos do nº 2 do artigo 246º do CVM.

Vila Nova de Gaia, 31 de agosto 2017

O Conselho de Administração

José Reis da Silva Ramos – Presidente
Maria Angelina Martins Caetano Ramos
Salvador Acácio Martins Caetano
Miguel Pedro Caetano Ramos
Matthew Peter Harrison
Nobuaki Fujii
Rui Manuel Machado de Noronha Mendes

INFORMAÇÃO SOBRE A PARTICIPAÇÃO DOS ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO E FISCALIZAÇÃO DA TOYOTA CAETANO PORTUGAL, S.A.

(Nos termos do artigo 447.º do Código das Sociedades Comerciais e de acordo com a alínea d) do artigo 9.º e do número 7 do artigo 14.º, ambos do Regulamento 5/2008 da CMVM)

Em cumprimento do disposto no artigo 447.º do Código das Sociedades Comerciais, declara-se que, na data de 30 de junho de 2017, os membros dos órgãos de administração e de fiscalização da Sociedade não detinham quaisquer ações ou obrigações da mesma.

Declara-se ainda que os membros dos órgãos de administração e de fiscalização da Sociedade não realizaram durante o primeiro semestre quaisquer aquisições, onerações ou cessações de titularidade que tenham por objeto ações ou obrigações da Sociedade.

Mais se declara de seguida, os valores mobiliários da sociedade detidos por sociedades em que os membros dos órgãos de administração e fiscalização exercem cargos nos órgãos sociais:

- a acionista Salvador Caetano Auto, SGPS, S.A. não teve movimentos (da qual o Senhor **Eng.º Salvador Acácio Martins Caetano** é Presidente do Conselho de Administração, a Senhora **Dr.ª Maria Angelina Martins Caetano Ramos** é Vice-Presidente do Conselho de Administração e o Senhor **Eng.º Miguel Pedro Caetano Ramos** é Vogal do Conselho de Administração), pelo que em 30 de junho de 2017 detinha 21.288.281 ações com o valor nominal de 1 euro cada.

- a acionista FUNDAÇÃO SALVADOR CAETANO não teve movimentos (da qual o Senhor **Eng.º José Reis da Silva Ramos** é Presidente do Conselho de Administração, a Senhora **Dr.ª Maria Angelina Martins Caetano Ramos** é cônjuge do Presidente do Conselho de Administração, os Senhores **Eng.º Salvador Acácio Martins Caetano** e **Dr. Rui Manuel Machado de Noronha Mendes** são Vogais do Conselho de Administração), pelo que em 30 de junho de 2017 detinha 138.832 ações, com o valor nominal de 1 euro cada.

- a acionista COVIM – Sociedade Agrícola, Silvícola e Imobiliária, S.A. não teve movimentos (da qual a senhora **Dr.ª Maria Angelina Martins Caetano Ramos** é Presidente do Conselho de Administração, o Senhor **Eng.º José Reis da Silva Ramos** é cônjuge da Presidente do Conselho de Administração), pelo que em 30 de junho de 2017 detinha 393.252 ações, com o valor nominal de 1 euro cada.

- a acionista COCIGA - Construções Civis de Gaia, S.A. não teve movimentos (da qual a senhora **Dr.ª Maria Angelina Martins Caetano Ramos** é Presidente do Conselho de Administração, o Senhor **Eng.º José Reis da Silva Ramos** é cônjuge da Presidente do Conselho de Administração, o Senhor **Eng.º Salvador Acácio Martins Caetano** é Vogal do Conselho de Administração), pelo que em 30 de junho de 2017 detinha 290 ações, com o valor nominal de 1 euro cada.

Para o efeito previsto na parte final do número 1 do artigo 447.º do Código das Sociedades Comerciais (sociedades em relação de domínio ou de grupo com a sociedade), declara-se que:

- **Eng.º José Reis da Silva Ramos**, Presidente do Conselho de Administração, é titular de:
 - 39,49%1 do capital social da Grupo Salvador Caetano, SGPS, S.A., sociedade que está em relação de domínio com a Sociedade;
 - ¹Esta percentagem inclui ações detidas pelo cônjuge

- **Dr.ª Maria Angelina Martins Caetano Ramos**, Vogal do Conselho de Administração, é titular de:
 - 39,49%1 do capital social da Grupo Salvador Caetano, SGPS, S.A., sociedade que está em relação de domínio com a Sociedade;
 - ¹Esta percentagem inclui ações detidas pelo cônjuge

- **Eng.º Salvador Acácio Martins Caetano**, Vogal do Conselho de Administração, é titular de:
 - 39,49%1 do capital social da Grupo Salvador Caetano, SGPS, S.A., sociedade que está em relação de domínio com a Sociedade;
 - ¹Esta percentagem inclui ações detidas pelo cônjuge

- **Eng.º Miguel Pedro Caetano Ramos**, Vogal do Conselho de Administração, é titular de:
 - 0,00223% do capital social da Grupo Salvador Caetano, SGPS, S.A., sociedade que está em relação de domínio com a Sociedade.

INFORMAÇÃO SOBRE A PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS NA TOYOTA CAETANO PORTUGAL, S.A.

Dando cumprimento ao estipulado no número 4 do artigo 448.º do Código das Sociedades Comerciais, apresenta-se de seguida a lista dos acionistas que, em 30 de junho de 2017, eram titulares de, pelo menos, 10%, 33% ou 50% do capital social desta sociedade, bem como dos acionistas que tenham deixado de ser titulares das referidas percentagens de capital:

ACIONISTAS Titulares de pelo menos 10%	AÇÕES			
	DETIDAS ¹ 31.12.2016	ADQUIRIDAS 2017	ALIENADAS 2017	DETIDAS ² 30.06.2017
TOYOTA MOTOR EUROPE NV/SA	9.450.000	-	-	9.450.000

¹ Capital social em 31.12.2016: € 35.000.000,00, representado por 35.000.000 ações com o valor nominal de € 1,00 cada uma.

² Capital social em 30.06.2017: € 35.000.000,00, representado por 35.000.000 ações com o valor nominal de € 1,00 cada uma.

ACIONISTAS Titulares de pelo menos 50%	AÇÕES			
	DETIDAS ¹ 31.12.2016	ADQUIRIDAS 2017	ALIENADAS 2017	DETIDAS ² 30.06.2017
SALVADOR CAETANO – AUTO, SGPS, S.A.	21.288.281	-	-	21.288.281

¹ Capital social em 31.12.2016: € 35.000.000,00, representado por 35.000.000 ações com o valor nominal de € 1,00 cada uma.

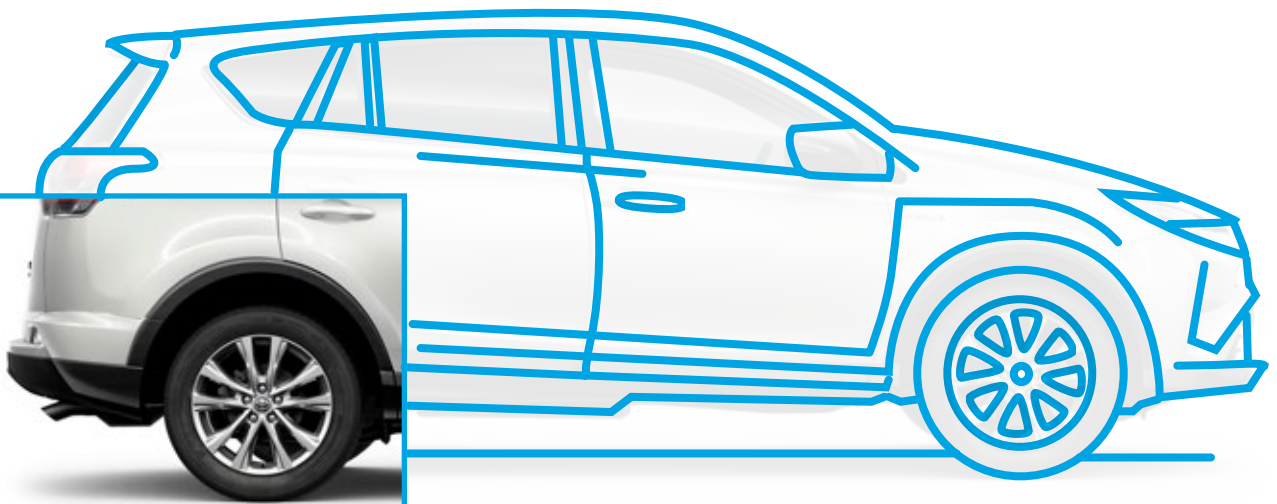
² Capital social em 30.06.2017: € 35.000.000,00, representado por 35.000.000 ações com o valor nominal de € 1,00 cada uma.

PARTICIPAÇÕES QUALIFICADAS

(Nos termos do Regulamento 5/2008 da CMVM)

À data de 30 de junho de 2017, os acionistas com participações qualificadas no capital da sociedade são os seguintes:

ACIONISTA	AÇÕES	% DOS DIREITOS DE VOTO
Salvador Caetano - Auto - SGPS, S.A.	21.288.281	60,824
Toyota Motor Europe NV/SA	9.450.000	27,000
Salvador Fernandes Caetano (Herdeiros de)	1.399.255	3,998



3

CONTAS
CONSOLIDADAS

DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA EM 30 DE JUNHO DE 2017 E 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Montantes expressos em Euros)

ATIVO	NOTAS	30/06/2017	31/12/2016
ATIVOS NÃO CORRENTES:			
Goodwill	7	611.997	611.997
Ativos intangíveis	8	743.883	1.077.832
Ativos fixos tangíveis	5	105.686.941	86.264.400
Propriedades de investimento	6	17.585.691	17.903.011
Ativos financeiros disponíveis para venda	9	3.585.698	3.483.128
Ativos por impostos diferidos	14	2.077.723	2.194.438
Clientes	11	139.159	26.048
Total de ativos não correntes		130.431.092	111.560.854
ATIVOS CORRENTES:			
Inventários	10	71.793.642	82.791.897
Clientes	11	55.023.724	57.894.408
Outras dívidas de terceiros	12	2.994.957	2.999.881
Estado e outros entes públicos - Outros	20	5.627.359	1.151.938
Estado e outros entes públicos - Imposto sobre o rendimento	20	-	99.372
Outros ativos correntes	13	3.434.613	4.723.329
Caixa e equivalentes a caixa	4	7.353.599	14.556.190
Total de ativos correntes		146.227.894	164.217.015
Total do ativo		276.658.986	275.777.869
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO:			
Capital social		35.000.000	35.000.000
Reserva legal		7.498.903	7.498.903
Reservas de reavaliação		6.195.184	6.195.184
Reservas de conversão - Cambial		(1.695.238)	(1.695.238)
Reservas de justo valor - Ativos financeiros disponíveis para venda		505.016	402.446
Outras reservas		73.725.417	73.024.661
Resultado consolidado líquido do exercício		5.059.897	5.950.756
	15	126.289.179	126.376.712
Interesses que não controlam	16	1.359.840	1.294.261
Total do capital próprio		127.649.019	127.670.973
PASSIVO:			
PASSIVO NÃO CORRENTE:			
Financiamentos obtidos	17	31.908.611	32.894.408
Responsabilidades por planos de benefícios definidos	22	8.434.420	8.434.420
Provisões	23	432.259	407.105
Passivos por impostos diferidos	14	1.702.915	1.717.275
Total de passivos não correntes		42.478.205	43.453.208
PASSIVO CORRENTE:			
Financiamentos obtidos	17	38.228.284	36.326.297
Fornecedores	18	29.411.995	35.509.231
Outras dívidas a terceiros	19	2.230.998	1.095.835
Estado e outros entes públicos - Outros	20	12.936.733	10.321.909
Estado e outros entes públicos - Imposto sobre o rendimento	20	1.020.416	-
Outros passivos correntes	21	22.093.617	20.680.411
Responsabilidades por planos de benefícios definidos	22	609.719	691.580
Instrumentos financeiros derivados	24	-	28.425
Total de passivos correntes		106.531.762	104.653.688
Total do passivo		146.009.967	148.106.896
Total do passivo e capital próprio		276.658.986	275.777.869

O Anexo faz parte integrante desta demonstração para o exercício findo em 30 de junho de 2017.

O Contabilista Certificado: Alexandra Maria Pacheco Gama Junqueira

O Conselho de Administração: José Reis da Silva Ramos - Presidente; Maria Angelina Martins Caetano Ramos; Salvador Acácio Martins Caetano; Miguel Pedro Caetano Ramos; Nobuaki Fujii; Matthew Peter Harrison; Rui Manuel Machado de Noronha Mendes

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2017 E 2016

(Montantes expressos em Euros)

	NOTAS	30/06/2017	30/06/2016
Rendimentos operacionais:			
Vendas	26	190.303.467	166.250.797
Prestações de serviços	26	11.564.096	10.065.659
Outros rendimentos operacionais	29	20.567.657	19.920.201
Variação da produção	10	(1.194.186)	(174.834)
Total de rendimentos operacionais		221.241.034	196.061.823
Gastos operacionais:			
Custo das vendas	10	(163.306.573)	(145.670.389)
Fornecimentos e serviços externos	27	(20.216.211)	(18.189.740)
Gastos com o pessoal	28	(19.294.651)	(20.043.767)
Amortizações e depreciações	5, 6 e 8	(8.728.827)	(7.367.586)
Provisões	23	(94.828)	(98.394)
Perdas por imparidade	23	92.732	(252.454)
Outros gastos operacionais	29	(1.418.139)	(1.497.247)
Total de gastos operacionais		(212.966.497)	(193.119.577)
Resultados operacionais		8.274.537	2.942.246
Gastos e perdas financeiros	30	(1.171.317)	(1.085.476)
Rendimentos e ganhos financeiros	30	30.697	75.388
Resultados antes de impostos		7.133.917	1.932.158
Impostos sobre o rendimento de operações continuadas		(2.008.441)	59.949
		5.125.476	1.992.107
Resultado líquido consolidado do exercício		5.125.476	1.992.107
Resultado líquido consolidado das operações continuadas atribuível:			
ao Grupo		5.059.897	1.962.558
a interesses que não controlam		65.579	29.549
		5.125.476	1.992.107
Resultado líquido consolidado das operações descontinuadas atribuível:			
ao Grupo		-	-
a interesses que não controlam		-	-
		-	-
Resultado líquido consolidado atribuível:			
ao Grupo		5.059.897	1.962.558
a interesses que não controlam		65.579	29.549
		5.125.476	1.992.107
Resultados por ação:			
de operações continuadas	36	0,146	0,057
de operações descontinuadas		-	-
Básico		0,146	0,057
de operações continuadas	36	0,146	0,057
de operações descontinuadas		-	-
Diluído		0,146	0,057

O Anexo faz parte integrante desta demonstração para o exercício findo em 30 de junho de 2017.

O Contabilista Certificado: Alexandra Maria Pacheco Gama Junqueira

O Conselho de Administração: José Reis da Silva Ramos - Presidente; Maria Angelina Martins Caetano Ramos; Salvador Acácio Martins Caetano; Miguel Pedro Caetano Ramos; Nobuaki Fujii; Matthew Peter Harrison; Rui Manuel Machado de Noronha Mendes

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2017 E 2016

(Montantes expressos em Euros)

	CAPITAL SOCIAL	RESERVAS LEGAIS	RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	RESERVAS DE CONVERSÃO CAMBIAL	RESERVAS DE JUSTO VALOR	OUTRAS RESERVAS	TOTAL DE RESERVAS	RESULTADO LÍQUIDO	SUBTOTAL	INTERESSES NÃO CONTROLADOS	TOTAL
Saldos em 31 de dezembro de 2015	35.000.000	7.498.903	6.195.184	(1.695.238)	382.767	74.490.374	86.871.990	6.134.247	128.006.237	1.647.295	129.653.532
Alterações no período:											
Aplicação do resultado consolidado de 2015	-	-	-	-	-	6.134.247	6.134.247	(6.134.247)	-	-	-
Alteração do justo valor de ativos financeiros disponíveis para venda	-	-	-	-	(96.360)	-	(96.360)	-	(96.360)	-	(96.360)
Outros	-	-	-	-	-	(115)	(115)	-	(115)	-	(115)
Resultado Líquido Consolidado	-	-	-	-	(96.360)	6.134.132	6.037.772	(6.134.247)	(96.475)	-	(96.475)
Rendimento integral consolidado do exercício	-	-	-	-	-	-	-	1.962.558	1.962.558	29.549	1.992.107
Rendimento integral consolidado do exercício	-	-	-	-	(96.360)	-	(96.360)	1.962.558	1.866.198	29.549	1.895.747
Aquisição a Interesses que não controlam	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(54)	(54)
Distribuição de Dividendos	-	-	-	-	-	(5.250.000)	(5.250.000)	-	(5.250.000)	-	(5.250.000)
Saldos em 30 de junho de 2016	35.000.000	7.498.903	6.195.184	(1.695.238)	286.407	75.374.506	87.659.762	1.962.558	124.622.320	1.676.790	126.299.110
Saldos em 31 de dezembro de 2016	35.000.000	7.498.903	6.195.184	(1.695.238)	402.446	73.024.661	85.425.956	5.950.756	126.376.712	1.294.261	127.670.973
Alterações no período:											
Aplicação do resultado consolidado de 2016	-	-	-	-	-	5.950.756	5.950.756	(5.950.756)	-	-	-
Alteração do justo valor de ativos financeiros disponíveis para venda	-	-	-	-	102.570	-	102.570	-	102.570	-	102.570
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Resultado Líquido Consolidado	-	-	-	-	102.570	5.950.756	6.053.326	(5.950.756)	102.570	-	102.570
Rendimento integral consolidado do exercício	-	-	-	-	-	-	-	5.059.897	5.059.897	65.579	5.125.476
Rendimento integral consolidado do exercício	-	-	-	-	102.570	-	102.570	5.059.897	5.162.467	65.579	5.228.046
Aquisição a Interesses que não controlam	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Distribuição de Dividendos	-	-	-	-	-	(5.250.000)	(5.250.000)	-	(5.250.000)	-	(5.250.000)
Saldos em 30 de junho de 2017	35.000.000	7.498.903	6.195.184	(1.695.238)	505.016	73.725.417	86.229.282	5.059.897	126.289.179	1.359.840	127.649.019

O Anexo faz parte integrante desta demonstração para o exercício findo em 30 de junho de 2017.

O Contabilista Certificado: Alexandra Maria Pacheco Gama Junqueira

O Conselho de Administração: José Reis da Silva Ramos - Presidente; Maria Angelina Martins Caetano Ramos; Salvador Acácio Martins Caetano; Miguel Pedro Caetano Ramos; Nobuaki Fujii; Matthew Peter Harrison; Rui Manuel Machado de Noronha Mendes

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO RENDIMENTO INTEGRAL PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2017 E 2016

(Montantes expressos em Euros)

	30/06/2017	30/06/2016
Resultado consolidado líquido do exercício, incluindo interesses que não controlam	5.125.476	1.992.107
Componentes de outro rendimento integral consolidado do exercício, passíveis de serem reciclados por resultados:		
Variação do justo valor de ativos financeiros disponíveis para venda (Nota 9)	102.570	(96.360)
Componentes de outro rendimento integral consolidado do exercício, não recicláveis por resultados:		
Remensurações (Perdas Atuariais brutas de imposto) (Nota 22)		
Imposto diferido das perdas atuariais (Nota 14)		
Rendimento integral consolidado do período	5.228.046	1.895.747
Atribuível a:		
Acionistas da empresa mãe	5.162.467	1.866.198
Interesses que não controlam	65.579	29.549

O Anexo faz parte integrante desta demonstração para o exercício findo em 30 de junho de 2017.

O Contabilista Certificado: Alexandra Maria Pacheco Gama Junqueira

O Conselho de Administração: José Reis da Silva Ramos - Presidente; Maria Angelina Martins Caetano Ramos; Salvador Acácio Martins Caetano; Miguel Pedro Caetano Ramos; Nobuaki Fujii; Matthew Peter Harrison; Rui Manuel Machado de Noronha Mendes

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2017 E 2016

(Montantes expressos em Euros)

ATIVIDADES OPERACIONAIS	JUN/17		JUN/16	
Recebimentos de Clientes	205.161.581		174.525.149	
Pagamentos a Fornecedores	(179.084.646)		(157.181.045)	
Pagamentos ao Pessoal	(13.855.387)		(14.358.360)	
Fluxo gerado pelas Operações		12.221.548		2.985.744
Pagamento do Imposto sobre o Rendimento		(1.040.628)		683.408
Outros Recebimentos/Pagamentos relativos à Atividade Operacional		(11.518.187)		12.165.218
Fluxo das Atividades Operacionais		(337.267)		15.834.370
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	JUN/17		JUN/16	
Recebimentos provenientes de:				
Ativos Fixos Tangíveis	106.630		1.502.275	
Juros e Proveitos Similares	-	106.630	110.190	1.612.465
Pagamentos respeitantes a:				
Investimentos Financeiros	-		(11)	
Ativos Fixos Tangíveis	(996.674)		(13.255.166)	
Ativos Intangíveis	-	(996.674)	(43.680)	(13.298.857)
Fluxo das Atividades de Investimento		(890.044)		(11.686.392)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	JUN/17		JUN/16	
Recebimentos provenientes de:				
Financiamentos Obtidos	9.600.000		828.244	
Subsídios e doações	-	9.600.000	-	828.244
Pagamentos respeitantes a:				
Financiamentos Obtidos	(6.959.127)		-	
Amortização de Contratos de Locação Financeira	(2.200.242)		(1.653.145)	
Juros e Custos Similares	(1.153.562)		(1.128.348)	
Dividendos	(5.262.349)	(15.575.280)	(5.249.652)	(8.031.145)
Fluxo das Atividades de Financiamento		(5.975.280)		(7.202.901)
CAIXA E EQUIVALENTES	JUN/17		JUN/16	
Caixa e Seus Equivalentes no Início do Período (Nota 15)		14.556.190		11.364.954
Caixa e Seus Equivalentes no Fim do Período (Nota 15)		7.353.599		8.310.031
Variação de Caixa e Seus Equivalentes		(7.202.591)		(3.054.923)

O Anexo faz parte integrante desta demonstração para o exercício findo em 30 de junho de 2017.

O Contabilista Certificado: Alexandra Maria Pacheco Gama Junqueira

O Conselho de Administração: José Reis da Silva Ramos - Presidente; Maria Angelina Martins Caetano Ramos; Salvador Acácio Martins Caetano; Miguel Pedro Caetano Ramos; Nobuaki Fujii; Matthew Peter Harrison; Rui Manuel Machado de Noronha Mendes

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

(Montantes expressos em Euros)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A Toyota Caetano Portugal, S.A. (“Toyota Caetano” ou “Empresa”) é uma sociedade anónima constituída em 1946, que tem a sua sede social em Vila Nova de Gaia e é a empresa-mãe de um Grupo (“Grupo Toyota Caetano” ou “Grupo”), cujas empresas exercem, sobretudo, atividades económicas inseridas no ramo automóvel, nomeadamente, a importação, montagem e comercialização de automóveis ligeiros e pesados, a indústria de autocarros, a comercialização e aluguer de equipamento industrial de movimentação de cargas, a comercialização de peças para veículos, bem como a correspondente assistência técnica.

A Toyota Caetano Portugal, S.A. pertence ao Grupo Salvador Caetano (Grupo liderado pela sociedade Grupo Salvador Caetano S.G.P.S., S.A.), sendo detida diretamente pela sociedade Salvador Caetano – Auto – S.G.P.S., S.A. desde finais do ano de 2016.

O Grupo Toyota Caetano exerce a sua atividade essencialmente em Portugal e em Cabo Verde.

As ações da Toyota Caetano estão cotadas na Euronext Lisboa desde outubro de 1987.

Em 30 de junho de 2017, as Empresas que constituem o Grupo Toyota Caetano, suas respectivas sedes e abreviaturas utilizadas, são as que constam da Nota 3.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em Euros (com arredondamento à unidade), dado que esta é a divisa utilizada preferencialmente no ambiente económico em que o Grupo opera. As operações estrangeiras são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com o referido no ponto 2.3.

2. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As bases de apresentação e as principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas anexas são as seguintes:

2.1 BASES DE APRESENTAÇÃO

As demonstrações financeiras intercalares são apresentadas trimestralmente de acordo com a IAS 34 – “Relato Financeiro Intercalar”. Estas demonstrações financeiras intercalares, preparadas de acordo com o normativo referido não incluem a totalidade da informação a ser incluída nas demonstrações financeiras consolidadas anuais, pelo que deverão ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras consolidadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2016.

A informação comparativa referente a 31 de dezembro de 2016, presente nas demonstrações financeiras consolidadas anexas, foi sujeita a auditoria.

As demonstrações financeiras consolidadas anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e tomando por base o princípio do custo histórico e, no caso de alguns instrumentos financeiros, ao justo valor, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação (Nota 3).

As seguintes normas, interpretações, emendas e revisões aprovadas (“endorsed”) pela União Europeia e com aplicação obrigatória nos exercícios económicos iniciados em ou após 1 de janeiro de 2017, foram adotadas pela primeira vez neste período:

- a) Normas que já foram publicadas e cuja aplicação é obrigatória para períodos anuais que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018, que a União Europeia já endossou:
 - (i) Normas:
 - **IFRS 9** (nova), ‘Instrumentos financeiros’ (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018).

A IFRS 9 substitui os requisitos da IAS 39, relativamente: (i) à classificação e mensuração dos ativos e passivos financeiros; (ii) ao reconhecimento de imparidade sobre créditos a receber (através do modelo da perda esperada); e (iii) aos requisitos para o reconhecimento e classificação da contabilidade de cobertura. Não se estima impacto da adoção futura destas normas nas demonstrações financeiras do Grupo.

- **IFRS 15** (nova), 'Rédito de contratos com clientes' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018). Esta nova norma aplica-se apenas a contratos para a entrega de produtos ou prestação de serviços, e exige que a entidade reconheça o rédito quando a obrigação contratual de entregar ativos ou prestar serviços é satisfeita e pelo montante que reflete a contraprestação a que a entidade tem direito, conforme previsto na "metodologia das 5 etapas". Não se estima impacto significativo da adoção futura destas normas nas demonstrações financeiras do Grupo.

- b) Normas (novas e alterações) e interpretações publicadas, cuja aplicação é obrigatória para períodos anuais que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2017, mas que a União Europeia ainda não endossou:

(i) Normas:

- **IAS 7** (alteração), 'Revisão às divulgações' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2017). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta alteração introduz uma divulgação adicional sobre as variações dos passivos de financiamento, desagregados entre as transações que deram origem a movimentos de caixa e as que não, e a forma como esta informação concilia com os fluxos de caixa das atividades de financiamento da Demonstração de Fluxos de Caixa. Esta alteração não teve impacto nas demonstrações financeiras do Grupo.
- **IAS 12** (alteração), 'Imposto sobre o rendimento – Reconhecimento de impostos diferidos ativos sobre perdas potenciais' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2017). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta alteração clarifica a forma de contabilizar impostos diferidos ativos relacionados com ativos mensurados ao justo valor, como estimar os lucros tributáveis futuros quando existem diferenças temporárias dedutíveis e como avaliar a recuperabilidade dos impostos diferidos ativos quando existem restrições na lei fiscal. Esta alteração não teve impacto nas demonstrações financeiras do Grupo.
- **IAS 40** (alteração), 'Transferência de propriedades de investimento' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta alteração clarifica que os ativos só podem ser transferidos de e para a categoria de propriedades de investimento quando exista a evidência da alteração de uso. Apenas a alteração da intenção da gestão não é suficiente para efetuar a transferência. Não se estima impacto significativo da adoção futura destas alterações nas demonstrações financeiras do Grupo.
- **IFRS 2** (alteração), 'Classificação e mensuração de transações de pagamentos baseados em ações' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta alteração clarifica a base de mensuração para as transações de pagamentos baseados em ações liquidadas financeiramente ("cash-settled") e a contabilização de modificações a um plano de pagamentos baseado em ações, que alteram a sua classificação de liquidado financeiramente ("cash-settled") para liquidado com capital próprio ("equity-settled"). Para além disso, introduz uma exceção aos princípios da IFRS 2, que passa a exigir que um plano de pagamentos baseado em ações seja tratado como se fosse totalmente liquidado com capital próprio ("equity-settled"), quando o empregador seja obrigado a reter um montante de imposto ao funcionário e pagar essa quantia à autoridade fiscal. Não se estima impacto significativo da adoção futura destas alterações nas demonstrações financeiras do Grupo.
- **IFRS 4** (alteração), 'Contratos de seguro' (aplicação da IFRS 4 com a IFRS 9) (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta alteração atribui às entidades que negociam contratos de seguro a opção de reconhecer no Outro rendimento integral, em vez de reconhecer na Demonstração de resultados, a volatilidade que pode resultar da aplicação da IFRS 9 antes da nova norma sobre contratos de seguro ser publicada. Adicionalmente é dada uma isenção temporária à aplicação da IFRS 9 até 2021 às entidades cuja atividade predominante seja a de seguradora. Esta isenção é opcional e não se aplica às demonstrações financeiras consolidadas que incluam uma entidade seguradora. Não se estima impacto significativo da adoção futura destas alterações nas demonstrações financeiras do Grupo.

- **Alterações à IFRS 15, 'Rédito de contratos com clientes'** (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018). Estas alterações ainda estão sujeitas ao processo de endosso pela União Europeia. Estas alterações referem-se às indicações adicionais a seguir para determinar as obrigações de desempenho de um contrato, ao momento do reconhecimento do rédito de uma licença de propriedade intelectual, à revisão dos indicadores para a classificação da relação principal versus agente, e aos novos regimes previstos para simplificar a transição. Não se estima impacto significativo da adoção futura destas alterações nas demonstrações financeiras do Grupo.
- **IFRS 16 (nova), 'Locações'** (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2019). Esta norma ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta nova norma substitui o IAS 17, com um impacto significativo na contabilização pelos locatários que são agora obrigados a reconhecer um passivo de locação refletindo futuros pagamentos da locação e um ativo de "direito de uso" para todos os contratos de locação, exceto certas locações de curto prazo e de ativos de baixo valor. A definição de um contrato de locação também foi alterada, sendo baseada no "direito de controlar o uso de um ativo identificado". O Grupo encontra-se a analisar os potenciais efeitos da adoção desta norma.
- **IFRS 17 (nova), 'Contratos seguro'** (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2021). Esta norma ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta nova norma substitui o IFRS 4 e é aplicável a todas as entidades que emitam contratos de seguro, contratos de resseguro e contratos de investimento com características de participação discricionária. A IFRS 17 baseia-se na mensuração corrente das responsabilidades técnicas, a cada data de relato. A mensuração corrente pode assentar num modelo completo ("building block approach") ou simplificado ("premium allocation approach"). O reconhecimento da margem técnica é diferente consoante esta seja positiva ou negativa. A IFRS 17 é de aplicação retrospectiva. Não se estima impacto significativo da adoção futura destas alterações nas demonstrações financeiras do Grupo.
- **Melhorias às normas 2014 – 2016** (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2017). Este ciclo de melhorias ainda está sujeito ao processo de endosso pela União Europeia. Este ciclo de melhorias afeta os seguintes normativos: IFRS 1, IFRS 12 e IFRS 28. Esta melhoria não teve impacto nas demonstrações financeiras do Grupo.

(ii) Interpretações:

- **IFRIC 22 (nova), 'Operações em moeda estrangeira e contraprestação antecipada'** (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018). Esta interpretação ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Trata-se de uma interpretação à IAS 21 – "Os efeitos de alterações em taxas de câmbio" e refere-se à determinação da "data da transação" quando uma entidade paga ou recebe antecipadamente a contraprestação de contratos denominados em moeda estrangeira. A "data da transação" determina a taxa de câmbio a usar para converter as transações em moeda estrangeira. Não se estima impacto da adoção futura desta interpretação nas demonstrações financeiras do Grupo.
- **IFRIC 23 (nova), 'Incerteza sobre o tratamento de Imposto sobre o rendimento'** (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2019). Esta interpretação ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Trata-se de uma interpretação à IAS 12 – 'Imposto sobre o rendimento', referindo-se aos requisitos de mensuração e reconhecimento a aplicar quando existem incertezas quanto à aceitação de um determinado tratamento fiscal por parte da Administração fiscal relativamente a Imposto sobre o rendimento. Em caso de incerteza quanto à posição da Administração fiscal sobre uma transação específica, a entidade deverá efetuar a sua melhor estimativa e registar os ativos ou passivos por imposto sobre o rendimento à luz da IAS 12, e não da IAS 37 – "Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes", com base no valor esperado ou o valor mais provável. A aplicação da IFRIC 23 pode ser retrospectiva ou retrospectiva modificada. Não se estima impacto da adoção futura desta interpretação nas demonstrações financeiras do Grupo.

2.2 PRINCÍPIOS DE CONSOLIDAÇÃO E PRINCIPAIS CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

As presentes demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com as políticas contabilísticas divulgadas no Anexo às demonstrações financeiras consolidadas em 30 de junho de 2017.

Política de gestão de riscos financeiros

No desenvolvimento da sua atividade, o Grupo encontra-se exposto a uma variedade de riscos: risco de mercado (incluindo risco de taxa de câmbio, risco de taxa de juro e risco de preço), risco de crédito e risco de liquidez. O programa de gestão de risco global do Grupo, subjacente a uma perspetiva de continuidade das operações no longo prazo, é focado na imprevisibilidade dos mercados financeiros e procura minimizar os efeitos adversos que daí advêm para o seu desempenho financeiro.

A gestão de risco do Grupo é essencialmente controlada pelo departamento financeiro da Toyota Caetano, de acordo com políticas aprovadas pelo Conselho de Administração do Grupo. Nesse sentido, o Conselho de Administração tem definido os principais princípios de gestão de risco globais e bem assim políticas específicas para algumas áreas, como sejam o risco de taxa de juro e o risco de crédito. Conforme referido anteriormente, os mesmos encontram-se devidamente descritos no Anexo às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2016.

Neste contexto, apresentam-se, em seguida, alguns indicadores de risco a 30 de junho de 2017, considerados particularmente relevantes:

i) Risco de taxa de câmbio

No desenvolvimento da sua atividade, o Grupo opera internacionalmente e detém uma subsidiária a operar em Cabo Verde. Por política do Grupo, é eleita uma moeda funcional por cada participada (Escudo de Cabo Verde, relativamente à subsidiária Caetano Auto Cabo Verde), correspondendo à moeda do seu ambiente económico principal e aquela que melhor representa a composição dos seus cash flows. O risco de taxa de câmbio resulta assim essencialmente de transações comerciais, decorrentes da compra e venda de produtos e serviços em moeda diferente da moeda funcional de cada negócio.

A política de gestão de risco de taxa de câmbio procura minimizar a volatilidade dos investimentos e operações expressas em moeda externa, contribuindo para uma menor sensibilidade dos resultados do Grupo a flutuações cambiais. O Grupo recorre a instrumentos financeiros derivados (forwards cambiais), como forma de gestão do risco cambial. A política de gestão do risco de câmbio do Grupo vai no sentido da apreciação casuística da oportunidade de cobertura deste risco, tendo nomeadamente em consideração as circunstâncias específicas das moedas e países em equação (em 30 de junho de 2017, 31 de dezembro de 2016 e 30 de junho de 2016, esta situação não é aplicável a nenhuma subsidiária do Grupo). O risco de taxa de câmbio associado à conversão de demonstrações financeiras de entidades estrangeiras, também denominado de risco contabilístico, traduz o potencial de alteração da situação líquida da Empresa-mãe por força da necessidade de converter as demonstrações financeiras das participadas no exterior. Os ativos e passivos das demonstrações financeiras de entidades estrangeiras são convertidos para Euros utilizando as taxas de câmbio existentes à data de demonstração da posição financeira e os gastos e rendimentos dessas demonstrações financeiras são convertidos para Euros utilizando a taxa de câmbio média do exercício. A diferença cambial resultante é registada no capital próprio na rubrica "Reservas de conversão".

O montante de ativos e passivos (em Euros) do Grupo registados em moeda diferente do Euro em 30 de junho de 2017, 31 de dezembro de 2016 e 30 de junho de 2016 apresenta-se como se segue:

	ATIVOS			PASSIVOS		
	JUN/17	DEZ/16	JUN/16	JUN/17	DEZ/16	JUN/16
Escudo de Cabo Verde (CVE)	6.771.197	10.416.262	9.026.912	2.532.613	6.383.793	3.051.466
Libra Esterlina (GBP)	-	-	-	-	-	989
Yene Japonês (JPY)	-	-	-	410.151	408.216	620.712
Kwanza Angolano (AOA)	-	-	-	-	778	-

A sensibilidade do Grupo a variações da taxa de câmbio pode ser resumida como se segue (aumentos/diminuições):

	VARIAÇÃO	JUN/17		DEZ/16	
		RESULTADOS	CAPITAL PRÓPRIO	RESULTADOS	CAPITAL PRÓPRIO
Yene Japonês (JPY)	5%	(20.508)	-	(20.411)	-
Kwanza Angolano (AOA)	5%	-	-	(39)	-

Relativamente à sensibilidade de variações da taxa de câmbio do Escudo de Cabo Verde (CVE), dado que a taxa de câmbio definida não sofre alterações, o Grupo não tem risco cambial associado.

ii) Risco de preço

O Grupo está exposto a alterações dos preços das matérias-primas utilizadas nos seus processos de produção, nomeadamente dos componentes automóveis. No entanto, tendo em conta que a aquisição de matérias-primas não está de acordo com um preço cotado em bolsa ou formado em mercados voláteis, este risco de preço não é significativo.

O Grupo Toyota Caetano, durante os exercícios de 2017 e 2016, esteve exposto ao risco de variação de preço dos “Ativos financeiros disponíveis para venda”. Aquela rubrica é composta em 30 de junho de 2017, 31 de dezembro de 2016 e 30 de junho de 2016 unicamente por Unidades de Participação do Cimóvel - Fundo de Investimento Imobiliário Fechado.

A sensibilidade do Grupo a variações da cotação dos referidos “Ativos financeiros disponíveis para venda” pode ser resumida como se segue (aumentos/diminuições):

	VARIAÇÃO	JUN/17		DEZ/16		JUN/16	
		RESULTADOS	CAPITAL PRÓPRIO	RESULTADOS	CAPITAL PRÓPRIO	RESULTADOS	CAPITAL PRÓPRIO
FUNDO CIMÓVEL	10%	-	351.896	-	341.639	-	330.035
FUNDO CIMÓVEL	-10%	-	(351.896)	-	(341.639)	-	(330.035)

iii) Risco de taxa de juro

O endividamento do Grupo encontra-se sobretudo indexado a taxas de juro variáveis, expondo o custo da dívida a um risco elevado de volatilidade. O impacto desta volatilidade nos resultados ou no capital próprio do Grupo não é significativo pelo efeito dos seguintes fatores: (i) possível correlação entre o nível de taxas de juro de mercado e o crescimento económico, com este a ter efeitos positivos em outras linhas dos resultados consolidados (nomeadamente operacionais) do Grupo, por essa via parcialmente compensando os custos financeiros acrescidos (“natural hedge”); e (ii) existência de liquidez ou disponibilidades consolidadas igualmente remuneradas a taxas variáveis.

O Conselho de Administração da Toyota Caetano aprova os termos e condições dos financiamentos, analisando para tal a estrutura da dívida, os riscos inerentes e as diferentes opções existentes no mercado, nomeadamente quanto ao tipo de taxa de juro (fixa/variável) e, através do acompanhamento permanente das condições e das alternativas existentes no mercado, é responsável pela decisão sobre a contratação pontual de instrumentos financeiros derivados destinados à cobertura do risco de taxa de juro.

Análise de sensibilidade ao risco de taxa de juro

A análise de sensibilidade ao risco de taxa de juro abaixo descrita foi calculada com base na exposição às taxas de juro para os instrumentos financeiros existentes à data da demonstração da posição financeira. Para os passivos com taxa variável, foram considerados os seguintes pressupostos:

- (i) A taxa de juro efetiva é superior em 0,5 p.p. face à taxa de juro suportada;
- (ii) A base utilizada para o cálculo foi o financiamento do Grupo no final do exercício;
- (iii) Manutenção dos spreads negociados.

As análises de sensibilidade pressupõem a manipulação de uma variável, mantendo todas as outras constantes. Na realidade, este pressuposto dificilmente se verifica, e as alterações em alguns dos pressupostos poderão estar relacionadas.

A sensibilidade do Grupo a variações de taxas de juro nos referidos instrumentos financeiros pode ser resumida como se segue (aumentos/diminuições):

	VARIACÃO	JUN/17		DEZ/16		JUN/16	
		RESULTADOS	CAPITAL PRÓPRIO	RESULTADOS	CAPITAL PRÓPRIO	RESULTADOS	CAPITAL PRÓPRIO
Empréstimos - mútuo	0,5 p.p.	-	-	21.053	-	51.316	-
Contas correntes caucionadas	0,5 p.p.	-	-	10.000	-	-	-
Descobertos bancários	0,5 p.p.	-	-	5.006	-	1.645	-
Papel Comercial	0,5 p.p.	112.000	-	64.000	-	135.000	-
Empréstimo de MLP	0,5 p.p.	95.000	-	95.000	-	190.000	-
Confirming	0,5 p.p.	45.910	-	49.653	-	99.493	-
Total		252.910	-	244.712	-	477.454	-
Empréstimos - mútuo	(0,5 p.p.)	-	-	(21.053)	-	(51.316)	-
Contas correntes caucionadas	(0,5 p.p.)	-	-	(10.000)	-	-	-
Descobertos bancários	(0,5 p.p.)	-	-	(5.006)	-	(1.645)	-
Papel Comercial	(0,5 p.p.)	(112.000)	-	(64.000)	-	(135.000)	-
Empréstimo de MLP	(0,5 p.p.)	(95.000)	-	(95.000)	-	(190.000)	-
Confirming	(0,5 p.p.)	(45.910)	-	(49.653)	-	(99.493)	-
Total		(252.910)	-	(244.712)	-	(477.454)	-

A análise acima não entra em consideração com o efeito de instrumentos financeiros derivados de cobertura contratados pelo Grupo para fazer face a variações na taxa de juro e os valores encontram-se apresentados numa base anual.

iv) Risco de liquidez

O risco de liquidez é definido como sendo o risco de falta de capacidade para liquidar ou cumprir as obrigações nos prazos definidos e a um preço razoável.

A existência de liquidez nas empresas do Grupo implica que sejam definidos parâmetros de atuação na função de gestão dessa mesma liquidez que permitam maximizar o retorno obtido e minimizar os custos de oportunidade associados à detenção dessa mesma liquidez, de uma forma segura e eficiente.

A gestão de risco de liquidez no Grupo Toyota Caetano tem por objetivo:

- (i) Liquidez, isto é, garantir o acesso permanente e da forma mais eficiente a fundos suficientes para fazer face aos pagamentos correntes nas respetivas datas de vencimento bem como a eventuais solicitações de fundos nos prazos definidos para tal, ainda que não previstos;
- (ii) Segurança, ou seja, minimizar a probabilidade de incumprimento no reembolso de qualquer aplicação de fundos; e
- (iii) Eficiência financeira, isto é, garantir que as Empresas maximizam o valor / minimizam o custo de oportunidade da detenção de liquidez excedentária no curto prazo.

Todo e qualquer excedente de liquidez existente no Grupo é aplicado na amortização de dívida de curto prazo, de acordo com critérios de razoabilidade económico-financeira.

Em 30 de junho de 2017 e 31 de dezembro de 2016, o Grupo apresenta um endividamento líquido de 63.783.296 Euros e 54.664.515 Euros, respetivamente, divididos entre financiamentos correntes e não correntes (Nota 17) e caixa e equivalentes a caixa (Nota 4) contratados junto de diversas instituições.

v) Risco de capital

O objetivo primordial da Administração é assegurar a continuidade das operações, proporcionando uma adequada remuneração aos acionistas e os correspondentes benefícios aos restantes *stakeholders* da empresa. Para a prossecução deste objetivo é fundamental uma gestão cuidadosa dos capitais empregues no negócio, procurando assegurar uma estrutura ótima dos mesmos, conseguindo desse modo a necessária redução do seu custo. No sentido de manter ou ajustar a estrutura de capitais considerada adequada, a Administração pode propor à Assembleia Geral dos acionistas as medidas consideradas necessárias.

O Grupo procura manter um nível de capitais próprios adequado às características do principal negócio e a assegurar a continuidade e expansão. O equilíbrio da estrutura de capital é monitorizado com base no rácio de alavancagem financeira (definido como: dívida remunerada líquida / (dívida remunerada líquida + capital próprio)).

	JUN/17	DEZ/16	JUN/16
Financiamento obtido	70.136.895	69.220.705	68.002.363
Caixa e Equivalentes a Caixa	(7.353.599)	(14.556.190)	(8.310.031)
Endividamento líquido	62.783.296	54.664.515	59.692.332
Capital Próprio	127.649.019	127.670.973	126.299.110
Rácio de alavancagem financeira	32,97%	29,98%	32,09%

O *gearing* permanece dentro de níveis aceitáveis, conforme estabelecidos pela gestão.

vi) Risco de crédito

O risco de crédito refere-se ao risco da contraparte incumprir com as suas obrigações contratuais, resultando em perdas para o Grupo.

A exposição do Grupo ao risco de crédito é atribuível antes de mais às contas a receber da sua atividade operacional. Antes de aceitar novos clientes, a Empresa obtém informação de agências de avaliação de crédito e efetua análises internas de risco de cobrança através de departamentos específicos de controlo de crédito, cobrança e gestão de processos em contencioso, atribuindo limites de crédito por cliente, com base na informação recolhida.

A gestão deste risco tem por objetivo garantir a efetiva cobrança dos créditos nos prazos estabelecidos sem afetar o equilíbrio financeiro do Grupo. Este risco é monitorizado de forma regular, sendo que o objetivo da gestão é (i) limitar o crédito concedido a clientes, considerando prazos médios de recebimento de clientes, grupos homogéneos de clientes e individualmente por cliente, (ii) monitorizar a evolução do nível de crédito concedido e (iii) efetuar análises de imparidade aos montantes a receber numa base regular. O Grupo obtém garantias de crédito, sempre que a situação financeira de um cliente assim o recomende.

Com efeito, relativamente aos clientes que representam concessionários e reparadores automóveis, o Grupo exige a obtenção de garantias bancárias “on first demand”, que, conforme divulgado em Anexo às Demonstrações financeiras consolidadas de 31 de dezembro de 2016, quando ultrapassado, implica a cessação dos fornecimentos. As imparidades de contas a receber são calculadas tomando em consideração (a) o perfil de risco do cliente, (b) o prazo médio de recebimento, e (c) a condição financeira do cliente. Os movimentos destes ajustamentos para os períodos findos em 30 de junho de 2017 e 2016 encontram-se divulgados na Nota 23.

Em 30 de junho de 2017, o Grupo considera que não existe a necessidade de perdas de imparidade adicionais para além dos montantes registados naquelas datas e evidenciados, de uma forma resumida, na Nota 23.

O montante relativo a clientes e outras dívidas de terceiros apresentado nas demonstrações financeiras, os quais se encontram líquidos de imparidades, representam a máxima exposição do Grupo ao risco de crédito.

A seguinte tabela apresenta um resumo em 30 de junho de 2017, da qualidade do crédito dos depósitos bancários:

RATING DEPÓSITOS NÃO-CORRENTE	AGÊNCIA DE RATING	VALOR
A1	Moody's	85.841
A3	Moody's	220.361
B1	Moody's	4.772.764
B3	Moody's	126.404
Ba1	Moody's	43.445
Ba3	Moody's	171.701
Baa1	Moody's	74.633
Baa3	Moody's	330.160
Caa1	Moody's	157.123
	Outros sem rating atribuído	1.267.204
Total		7.249.636

Os ratings apresentados correspondem às notações atribuídas pela Agência de rating Moody's.

2.3 CONVERSÃO DE DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE ENTIDADES ESTRANGEIRAS

Em 30 de junho de 2017 e em 31 de dezembro de 2016, as cotações utilizadas na conversão para Euros das contas das filiais estrangeiras foram as seguintes:

30-06-2017

	MOEDA	CÂMBIO FINAL JUN/17	CÂMBIO HISTÓRICO MÉDIO JUN/17	CÂMBIO DATA CONSTITUIÇÃO	CÂMBIO FINAL DEZ/16
Caetano Auto CV, S.A.	CVE	0,009069	0,009069	0,009069	0,009069
Aplicabilidade		Contas Balanço exceto Capitais Próprios	Contas de Resultados	Capital Social	Resultados Transitados

31-12-2016

	MOEDA	CÂMBIO FINAL DEZ/16	CÂMBIO HISTÓRICO MÉDIO DEZ/16	CÂMBIO DATA CONSTITUIÇÃO	CÂMBIO FINAL DEZ/15
Caetano Auto CV, S.A.	CVE	0,009069	0,009069	0,009069	0,009069
Aplicabilidade		Contas Balanço exceto Capitais Próprios	Contas de Resultados	Capital Social	Resultados Transitados

3. EMPRESAS DO GRUPO INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

As Empresas do Grupo incluídas na consolidação pelo método de consolidação integral e a respetiva proporção do capital detido em 30 de junho de 2017 e 31 de dezembro de 2016 são como se segue:

EMPRESAS	PERCENTAGEM DE PARTICIPAÇÃO EFETIVA	
	JUN/17	DEZ/16
Toyota Caetano Portugal, S.A.	Empresa-Mãe	
Saltano - Investimentos e Gestão (S.G.P.S.), S.A.	99,98%	99,98%
Caetano Auto CV, S.A.	81,24%	81,24%
Caetano Renting, S.A.	99,98%	99,98%
Caetano - Auto, S.A.	98,40%	98,40%

Estas empresas foram incluídas na consolidação pelo método da consolidação integral, conforme estabelecido pela IFRS 10 – “Demonstrações financeiras consolidadas” (controlo da subsidiária através da maioria dos direitos de voto e exposição aos retornos das atividades relevantes).

4. CAIXA E EQUIVALENTES A CAIXA

Em 30 de junho de 2017, 31 de dezembro de 2016 e 30 de junho de 2016 o detalhe de caixa e equivalentes a caixa era o seguinte:

	JUN/17	DEZ/16	JUN/16
Numerário	103.963	121.286	124.827
Depósitos bancários	7.249.636	14.434.904	8.185.204
	7.353.599	14.556.190	8.310.031

A Empresa e as suas participadas têm disponíveis linhas de crédito em 30 de junho de 2017 no montante de, aproximadamente, 79 milhões de Euros das quais já foram utilizadas 51 milhões de Euros, que poderão ser utilizadas para futuras atividades operacionais e para satisfazer compromissos financeiros, não havendo qualquer restrição à utilização dessa facilidade. Este valor está aplicado em diversas instituições financeiras, não existindo concentração excessiva em nenhuma delas.

5. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Nos períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2017 e 2016, os movimentos ocorridos nos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações e perdas de imparidade acumuladas, foram os seguintes:

30-06-2017

	TERRENOS E RECURSOS NATURAIS	EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES	EQUIPAMENTO BÁSICO	EQUIPAMENTO DE TRANSPORTE	EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO	OUTROS ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS EM CURSO	TOTAL
Ativo bruto:								
Saldo inicial em 31 de dezembro de 2016	16.471.765	91.068.416	60.432.512	64.700.926	8.124.372	4.370.111	9.400	245.177.502
Adições	157.500	779.153	322.208	31.843.619	90.308	32.124	59.488	33.284.400
Alienações e abates	-	-	(4.684)	(9.236.711)	-	-	(28.200)	(9.269.595)
Saldo final em 30 de junho de 2017	16.629.265	91.847.569	60.750.036	87.307.834	8.214.680	4.402.235	40.688	269.192.307
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas:								
Saldo inicial em 31 de dezembro de 2016	-	61.185.509	55.591.865	30.504.452	7.512.127	4.119.149	-	158.913.102
Depreciação do exercício	-	1.132.993	509.977	6.275.183	74.792	31.155	-	8.024.100
Alienações e abates	-	-	(4.684)	(3.427.127)	-	-	-	(3.431.811)
Transferências	-	(25)	-	-	-	-	-	(25)
Saldo final em 30 de junho de 2017	-	62.318.477	56.097.158	33.352.508	7.586.919	4.150.304	-	163.505.366
Valor líquido	16.629.265	29.529.092	4.652.878	53.955.326	627.761	251.931	40.688	105.686.941

30-06-2016

	TERRENOS E RECURSOS NATURAIS	EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES	EQUIPAMENTO BÁSICO	EQUIPAMENTO DE TRANSPORTE	EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO	OUTROS ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS EM CURSO	TOTAL
Ativo bruto:								
Saldo inicial em 31 de dezembro de 2015	16.842.823	93.538.551	60.117.299	55.526.355	7.880.877	4.318.806	397.459	238.622.170
Adições	-	286.087	160.203	23.027.076	22.892	16.557	1.748	23.514.563
Alienações e abates	-	(53.234)	(153.437)	(8.172.667)	(116.277)	(28.524)	-	(8.524.139)
Saldo final em 30 de junho de 2016	16.842.823	93.771.404	60.124.065	70.380.764	7.787.492	4.306.839	399.207	253.612.594
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas:								
Saldo inicial em 31 de dezembro de 2015	-	60.281.003	54.610.829	28.543.554	7.514.630	4.082.927	-	155.032.943
Depreciação do exercício	-	1.220.287	600.011	4.818.681	53.194	37.286	-	6.729.459
Alienações e abates	-	(45.882)	(148.632)	(3.625.703)	(109.415)	(27.625)	-	(3.957.257)
Transferências	-	4.053	-	-	-	-	-	4.053
Saldo final em 30 de junho de 2016	-	61.459.461	55.062.208	29.736.532	7.458.409	4.092.588	-	157.809.198
Valor líquido	16.842.823	32.311.943	5.061.857	40.644.232	329.083	214.251	399.207	95.803.396

Os movimentos registados na rubrica “Equipamento de transporte” referem-se essencialmente a viaturas bem como a máquinas de movimentação de carga (“Empilhadores”) ao serviço do Grupo e para aluguer operacional a clientes. Em 30 de junho de 2017 e 2016, os aumentos em Edifícios, incluem obras de conservação de coberturas de edifícios da Caetano Auto.

A Administração entende que uma possível alteração (dentro de um cenário de normalidade) nos principais pressupostos utilizados no cálculo do justo valor não irá originar perdas de imparidade, para além da perda já registada.

A 30 de junho de 2017 e 31 de dezembro de 2016, os bens utilizados em regime de locação financeira apresentam-se como segue:

	JUN/17		
	VALOR BRUTO	D. ACUMULADAS	VALOR LÍQUIDO
Ativos Fixos Tangíveis	34.055.427	13.259.839	20.795.788

	DEZ/16		
	VALOR BRUTO	D. ACUMULADAS	VALOR LÍQUIDO
Ativos Fixos Tangíveis	32.586.491	10.939.539	21.646.952

6. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

Em 30 de junho de 2017, 31 de dezembro de 2016 e 30 de junho de 2016, a rubrica “Propriedades de investimento” corresponde a ativos imobiliários detidos pelo Grupo que se encontram a gerar rendimento através do respetivo arrendamento ou para valorização. Estes ativos encontram-se registados ao custo de aquisição.

Os proveitos associados às Propriedades de investimento encontram-se registados na rubrica “Outros rendimentos operacionais” e ascenderam a 1.815.019 Euros no período de seis meses findo em 30 de junho de 2017 (1.841.472 Euros em 30 de junho de 2016) (Nota 29).

De acordo com avaliações, reportadas a 31 de dezembro de 2016, o justo valor daquelas propriedades de investimento ascendia a, aproximadamente, 51 milhões de Euros.

A Administração entende que uma possível alteração (dentro de um cenário de normalidade) nos principais pressupostos utilizados no cálculo do justo valor não irá originar perdas de imparidade, para além das perdas registadas em anos anteriores.

O detalhe dos ativos imobiliários registados na rubrica “Propriedades de Investimento” em 30 de junho de 2017 e 31 de dezembro de 2016 pode ser detalhado como se segue:

LOCALIZAÇÃO	JUN/17		TIPO DE AVALIAÇÃO	DEZ/16		TIPO DE AVALIAÇÃO
	VALOR LÍQUIDO CONTABILÍSTICO	VALOR AVALIAÇÃO		VALOR LÍQUIDO CONTABILÍSTICO	VALOR AVALIAÇÃO	
Vila Nova de Gaia - Av. da República	84.202	1.192.400	Interna	84.202	1.192.400	Interna
Braga - Av. da Liberdade	302	1.355.000	Interna	406	1.355.000	Interna
Porto - Rua do Campo Alegre	852.997	2.877.000	Interna	887.680	2.877.000	Interna
Viseu - Teivas	830.004	896.000	Externa	846.876	896.000	Externa
Óbidos - Casal do Lameiro	58.290	1.400.000	Interna	58.712	1.400.000	Interna
Castro Daire - Av. João Rodrigues Cabrilho	26.061	58.000	Interna	26.610	58.000	Interna
Caldas da Rainha - Rua Dr. Miguel Bombarda	17.531	85.000	Interna	17.531	85.000	Interna
Viseu - Quinta do Cano	1.734.230	2.461.740	Interna /externa	1.742.162	2.461.740	Interna /externa
Amadora - Rua Elias Garcia	182.747	149.000	Interna	184.476	149.000	Interna
Portalegre - Zona Industrial	186.387	173.000	Interna	188.958	173.000	Interna
Portimão - Cabeço do Mocho	424.781	550.000	Externa	424.781	550.000	Externa
Vila Real de Santo António - Rua de Angola	23.911	83.000	Interna	24.628	83.000	Interna
Rio Maior	107.000	107.000	Interna	107.000	107.000	Interna
S João de Lourosa - Viseu	458.172	487.030	Interna	460.072	487.030	Interna
Vila Nova de Gaia - Av. Vasco da Gama (edifícios A e B)	3.128.265	8.692.000	Externa	3.236.940	8.692.000	Externa
Vila Nova de Gaia - Av. Vasco da Gama (edifícios G)	891.991	6.077.000	Externa	942.873	6.077.000	Externa
Carregado - Quinta da Boa Água / Quinta do Peixoto	5.062.665	19.218.000	Externa	5.086.939	19.218.000	Externa
Lisboa - Av. Infante Santo	1.155.896	1.247.000	Interna	1.170.590	1.247.000	Interna
Vila Nova de Gaia - Rua das Pereiras	255.303	788.000	Interna	261.219	788.000	Interna
Leiria - Azóia	355.125	797.000	Interna	355.125	797.000	Interna
Castelo Branco - Oficinas	818.730	1.450.000	Interna	839.678	1.450.000	Interna
Viana do Castelo - Stand e Oficinas	931.101	975.000	Interna	955.553	975.000	Interna
	17.585.691	51.118.170		17.903.011	51.118.170	

O justo valor das avaliações externas das propriedades de investimento, que são objeto de divulgação em 31 de dezembro de 2016, foi determinado por avaliação imobiliária efetuada por entidades especializadas independentes (justo valor determinado pela média das avaliações efetuadas pelos Métodos de mercado, Método do custo e Método do rendimento).

No que respeita à classificação das metodologias de avaliação acima referidas, para efeitos de enquadramento, em sede de hierarquia de justo valor (IFRS 13), as mesmas classificam-se da seguinte forma:

- Método de mercado: Nível 2 (justo valor determinado com base em inputs observáveis no mercado);
- Método do custo e do rendimento: Nível 3 (justo valor determinado com base em inputs não observáveis no mercado, desenvolvidos para refletir os pressupostos a utilizar pelos agentes de mercado).

Em 30 de junho de 2017 são divulgados os valores de avaliação a 31 de dezembro de 2016 por se entender que, dada a inexistência generalizada de grandes obras em 2017, à inexistência de sinistros relevantes em 2017 e à inexistência de imóveis em zonas de degradação acelerada, não haverá alteração significativa ao justo valor destes imóveis. É convicção das Administrações de que não terá havido alteração significativa ao justo valor destes imóveis, acreditando serem ainda válidos e atuais os valores da última avaliação externa levada a efeito em fins de 2012, 2013, 2014, 2015 e 2016.

O movimento da rubrica “Propriedades de investimento” em 30 de junho de 2017 e 2016 foi como se segue:

30-06-2017

VALOR BRUTO	TERRENOS	EDIFÍCIOS	TOTAL
Saldo Inicial	10.268.017	39.133.728	49.401.745
Aumentos	-	9.596	9.596
Alienações e Abates	(1)	-	(1)
Saldo Final	10.268.016	39.143.324	49.411.340

DEPRECIACÕES ACUMULADAS E PERDAS POR IMPARIDADE	TERRENOS	EDIFÍCIOS	TOTAL
Saldo Inicial	-	31.498.734	31.498.734
Aumentos	-	326.890	326.890
Transferências	-	25	25
Saldo Final	-	31.825.649	31.825.649
Valor líquido	10.268.016	7.317.675	17.585.691

30-06-2016

VALOR BRUTO	TERRENOS	EDIFÍCIOS	TOTAL
Saldo Inicial	9.916.943	36.133.435	46.050.378
Saldo Final	9.916.943	36.133.435	46.050.378

DEPRECIACÕES ACUMULADAS E PERDAS POR IMPARIDADE	TERRENOS	EDIFÍCIOS	TOTAL
Saldo Inicial	-	29.385.179	29.385.179
Aumentos	-	280.937	280.937
Transferências	-	(4.053)	(4.053)
Saldo Final	-	29.662.063	29.662.063
Valor líquido	9.916.943	7.634.994	17.903.011

7. GOODWILL

Durante o período findo em 30 de junho de 2017 e 2016 não ocorreram quaisquer movimentos na rubrica “Goodwill”. A rubrica “Goodwill” diz integralmente respeito ao montante apurado na aquisição da antiga filial Movicago cuja atividade foi transferida para a empresa-mãe Toyota Caetano Portugal, S.A.

O Goodwill não é amortizado. São efetuados testes de imparidade ao valor do Goodwill com uma periodicidade anual. A 30 de junho de 2017 não existem indícios de imparidade, pelo que não foi necessária a realização de teste de imparidade.

8. ATIVOS INTANGÍVEIS

Nos períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2017 e 2016, os movimentos ocorridos nos ativos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas, foram os seguintes:

30-06-2017

	DESPESAS DE DESENVOLVIMENTO	PROPRIEDADE INDUSTRIAL E OUTROS DIREITOS	TRESPASSES	PROGRAMAS DE COMPUTADOR	ATIVOS INTANGÍVEIS EM CURSO	TOTAL
Ativo bruto:						
Saldo inicial em 31 de dezembro de 2016	1.477.217	312.774	81.485	2.139.437	160.840	4.171.753
Adições	-	-	-	750	43.138	43.888
Saldo final em 30 de junho de 2017	1.477.217	312.774	81.485	2.140.187	203.978	4.215.641
Amortizações e perdas por imparidade acumuladas:						
Saldo inicial em 31 de dezembro de 2016	957.375	184.337	81.485	1.870.724	-	3.093.921
Amortização do exercício	246.203	14.166	-	117.468	-	377.837
Saldo final em 30 de junho de 2017	1.203.578	198.503	81.485	1.988.192	-	3.471.758
Valor líquido	273.639	114.271	-	151.995	203.978	743.883

30-06-2016

	DESPESAS DE DESENVOLVIMENTO	PROPRIEDADE INDUSTRIAL E OUTROS DIREITOS	TRESPASSES	PROGRAMAS DE COMPUTADOR	ATIVOS INTANGÍVEIS EM CURSO	TOTAL
Ativo bruto:						
Saldo inicial em 31 de dezembro de 2015	1.394.907	284.179	81.485	2.003.979	60.760	3.825.310
Adições	-	-	-	142.984	43.680	186.664
Saldo final em 30 de junho de 2016	1.394.907	284.179	81.485	2.146.963	104.440	4.011.974
Amortizações e perdas por imparidade acumuladas:						
Saldo inicial em 31 de dezembro de 2015	464.969	163.243	81.485	1.655.087	-	2.364.784
Amortização do exercício	232.485	9.166	-	115.539	-	357.190
Saldo final em 30 de junho de 2016	697.454	172.409	81.485	1.770.626	-	2.721.974
Valor líquido	697.453	111.770	-	376.337	104.440	1.290.000

9. ATIVOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA VENDA

Durante os períodos findos em 30 de junho de 2017, 31 de dezembro de 2016 e 30 de junho de 2016 os movimentos ocorridos na rubrica "Ativos financeiros disponíveis para venda" foi como se segue:

	NÃO CORRENTES		
	JUN/17	DEZ/16	JUN/16
Ativos financeiros disponíveis para venda			
Justo valor em 1 de janeiro	3.483.128	3.463.450	3.463.450
Aumento/ (diminuição) no justo valor	102.570	19.678	(96.359)
Justo valor na data de referência	3.585.698	3.483.128	3.367.091

A 30 de junho de 2017, os “Ativos financeiros disponíveis para venda” incluem o montante de 3.518.962 Euros (2016: 3.416.391 Euros) correspondentes a 580.476 Unidades de Participação do Cível - Fundo de Investimento Imobiliários Fechado (9,098%) estando as mesmas registadas ao valor da Unidade de Participação divulgada a 31 de dezembro de 2016 (o custo de aquisição das referidas ações ascendeu a 3.013.947 Euros, encontrando-se constituída uma reserva em Capital (Reserva de Justo Valor) no montante de 505.016 Euros. Os restantes “Ativos financeiros disponíveis para venda” representam investimentos de reduzida dimensão em empresas não cotadas, sendo que o Conselho de Administração entende que o valor líquido pelo qual se encontram contabilizados se aproxima do seu justo valor.

Adicionalmente, o efeito no capital próprio nos períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2017 e 2016 do registo dos “Ativos financeiros disponíveis para venda” ao seu justo valor pode ser resumido como se segue:

	JUN/17	JUN/16
Varição no justo valor	102.570	(96.359)
Efeito no capital próprio	102.570	(96.359)

10. INVENTÁRIOS

Em 30 de junho de 2017, 31 de dezembro de 2016 e 30 de junho de 2016, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	JUN/17	DEZ/16	JUN/16
Matérias-primas, Subsidiárias, e de Consumo	3.155.925	9.307.008	1.246.215
Produtos e Trabalhos em Curso	1.172.512	937.645	1.168.752
Produtos Acabados e Intermédios	38.582	1.466.863	1.403.045
Mercadorias	68.866.414	72.612.904	68.466.440
	73.233.433	84.324.420	72.284.452
Perdas de imparidade acumuladas em inventários (Nota 23)	(1.439.791)	(1.532.523)	(1.564.231)
	71.793.642	82.791.897	70.720.221

O custo das vendas, nos períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2017 e 2016 foi apurado como se segue:

	JUN/17			JUN/16		
	MERCADORIAS	MATÉRIAS-PRIMAS, SUBSIDIÁRIAS E DE CONSUMO	TOTAL	MERCADORIAS	MATÉRIAS-PRIMAS, SUBSIDIÁRIAS E DE CONSUMO	TOTAL
Existências Iniciais	72.612.904	9.307.008	81.919.912	70.642.162	10.080.953	80.723.115
Compras Líquidas	135.638.496	17.770.504	153.409.000	121.876.708	12.783.221	134.659.929
Existências Finais	(68.866.414)	(3.155.925)	(72.022.339)	(68.466.440)	(1.246.215)	(69.712.655)
Total	139.384.986	23.921.587	163.306.573	124.052.430	21.617.959	145.670.389

A variação da produção nos períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2017 e 2016 foi apurada como se segue:

	PRODUTOS ACABADOS, INTERMÉDIOS E PRODUTOS E TRABALHOS EM CURSO	
	JUN/17	JUN/16
Existências finais	1.211.094	2.571.797
Regularização de existências	(772)	5.234
Existências iniciais	(2.404.508)	(2.751.865)
	(1.194.186)	(174.834)

11. CLIENTES

Em 30 de junho de 2017, 31 de dezembro de 2016 e 30 de junho de 2016, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	ATIVOS CORRENTES			ATIVOS NÃO CORRENTES		
	JUN/17	DEZ/16	JUN/16	JUN/17	DEZ/16	JUN/16
Cientes, conta corrente	54.993.992	57.872.820	58.130.427	139.159	26.048	138.841
Cientes cobrança duvidosa	9.465.434	9.465.385	9.878.019	-	-	-
	64.425.426	67.338.205	68.008.446	139.159	26.048	138.841
Perdas de imparidade acumuladas em clientes (Nota 23)	(9.435.702)	(9.443.797)	(9.705.658)	-	-	-
	55.023.724	57.894.408	58.302.788	139.159	26.048	138.841

As contas a receber de Clientes classificadas como ativos não correntes correspondem a um montante a receber de clientes da subsidiária Caetano Auto, S.A. e da Toyota Caetano Portugal, no âmbito de acordos de pagamento de dívidas em prestações (cujos prazos variam entre 1 e 7 anos, e se encontram a vencer juros).

A exposição do Grupo ao risco de crédito é atribuível essencialmente às contas a receber da sua atividade operacional. Antes de aceitar novos clientes, a Empresa obtém informação de agências de avaliação de crédito e efetua análises internas de risco de cobrança através de departamentos específicos de controlo de crédito, cobrança e gestão de processos em contencioso, atribuindo limites de crédito por cliente, com base na informação recolhida.

ANTIGUIDADE DE CONTAS A RECEBER

Maturidade das dívidas sem reconhecimento de perda de imparidade

30-06-2017

	- 60 DIAS	60-90 DIAS	90-120 DIAS	+ 120 DIAS	TOTAL
Cientes	34.070.861	2.281.341	1.302.960	11.079.428	48.734.590
Funcionários	10.300	-	-	184.791	195.091
Concessionários Independentes	5.839.569	350.205	6.229	7.467	6.203.470
Total	39.920.730	2.631.546	1.309.189	11.271.686	55.133.151

31-12-2016

	- 60 DIAS	60-90 DIAS	90-120 DIAS	+ 120 DIAS	TOTAL
Cientes	32.787.221	1.177.256	1.163.134	16.234.201	51.361.812
Funcionários	14.873	-	4.012	526.996	545.881
Concessionários Independentes	5.649.284	333.953	1.074	6.864	5.991.175
Total	38.451.378	1.511.209	1.168.220	16.768.061	57.898.868

Maturidade das dívidas com reconhecimento de perda de imparidade

30-06-2017

	- 60 DIAS	60-90 DIAS	90-120 DIAS	+ 120 DIAS	TOTAL
Cientes Cobrança Duvidosa	-	20.243	4.986	9.440.205	9.465.434
Total	-	20.243	4.986	9.440.205	9.465.434

31-12-2016

	- 60 DIAS	60-90 DIAS	90-120 DIAS	+ 120 DIAS	TOTAL
Cientes Cobrança Duvidosa	12.780	7.463	4.986	9.440.156	9.465.385
Total	12.780	7.463	4.986	9.440.156	9.465.385

Os montantes apresentados no Balanço encontram-se líquidos das perdas acumuladas de imparidade para cobranças duvidosas que foram estimadas pelo Grupo, de acordo com a sua experiência e com base na sua avaliação da conjuntura e envolventes económicas na data de balanço. A concentração de risco de crédito é limitada, uma vez que a base de clientes é abrangente e não relacional. Assim, o Conselho de Administração entende que os valores contabilísticos das contas a receber de clientes se aproximam do seu justo valor.

Maturidade das dívidas face ao prazo de vencimento

30-06-2017

	- 60 DIAS	60-90 DIAS	90-120 DIAS	+ 120 DIAS	TOTAL
Cientes	40.191.566	2.640.508	1.233.170	1.661.937	45.727.181
Total	40.191.566	2.640.508	1.233.170	1.661.937	45.727.181

31-12-2016

	- 60 DIAS	60-90 DIAS	90-120 DIAS	+ 120 DIAS	TOTAL
Cientes	27.319.238	1.365.201	1.218.907	19.134.153	49.037.499
Total	27.319.238	1.365.201	1.218.907	19.134.153	49.037.499

12. OUTRAS DÍVIDAS DE TERCEIROS

Em 30 de junho de 2017, 31 de dezembro de 2016 e 30 de junho de 2016, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	ATIVOS CORRENTES		
	JUN/17	DEZ/16	JUN/16
Adiantamentos a fornecedores	373.769	441.391	887.431
Outros devedores	2.621.188	2.558.490	2.354.634
	2.994.957	2.999.881	3.242.065

A rubrica "Outras dívidas de terceiros" inclui o montante de, aproximadamente 0,8 milhões de Euros em 31 de dezembro de 2016, que corresponde a adiantamentos efetuados pelo Grupo relativamente à realização de obras e benfeitorias em instalações para o desenvolvimento da atividade de retalho automóvel os quais foram integralmente faturados em exercícios anteriores, sendo que o montante a receber se estima que venha a ser suportado por terceiros no curto prazo. Em 30 de junho de 2017, o montante referido já se encontra regularizado.

Adicionalmente, esta rubrica inclui, em 30 de junho de 2017, o montante de, aproximadamente, 800.000 Euros a receber da empresa relacionada Salvador Caetano Auto África, S.G.P.S., S.A. (800.000 Euros em 31 de dezembro de 2016).

Finalmente, refira-se que a presente rubrica inclui igualmente um saldo a receber no valor de 618.000 Euros da parte relacionada Fundação Salvador Caetano (683.000 Euros em 31 de dezembro de 2016).

13. OUTROS ATIVOS CORRENTES

Em 30 de junho de 2017, 31 de dezembro de 2016 e 30 de junho de 2016, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	JUN/17	DEZ/16	JUN/16
Devedores por acréscimos de rendimentos			
Comissões de intermediação de contratos de financiamento	294.454	369.029	382.539
Rappel	152.680	1.135.857	183.488
Reclamações de Garantia	285.412	300.251	190.441
Comparticipação em Frotas e Campanhas e Bónus de fornecedores	496.302	1.475.076	533.903
Cedência de Pessoal	30.712	121.742	28.256
Fee's a debitar	29.658	76.017	73.923
Recuperação de encargos com logística	-	-	10.596
Outros	858.633	483.113	846.727
	2.147.851	3.961.085	2.249.873
Gastos a reconhecer			
Seguros	263.326	144.176	314.415
Rendas	135.523	20.642	143.037
Juros	128.073	75.058	-
Outros	756.103	522.368	766.545
	1.286.762	762.244	1.223.997
Total	3.434.613	4.723.329	3.473.870

14. IMPOSTOS CORRENTES E DIFERIDOS

O detalhe e movimento no semestre dos montantes e a natureza dos ativos e passivos por impostos diferidos registados nas demonstrações financeiras consolidadas anexas em 30 de junho de 2017 e 2016, podem ser resumidos como se segue:

30-06-2017

	DEZ/16	IMPACTO EM RESULTADOS	JUN/17
Impostos diferidos ativos:			
Perdas por imparidade constituídas e não aceites como custos fiscais	294.573	-	294.573
Prejuízos fiscais reportáveis	88.569	(88.569)	-
Responsabilidades por planos de benefícios definidos	1.611.745	-	1.611.745
Anulação de ativos fixos tangíveis / inventários	193.155	(21.570)	171.405
Valorização de instrumentos derivados	6.396	(6.396)	-
	2.194.438	(116.715)	2.077.723
Passivos por impostos diferidos:			
Amortizações resultantes de reavaliações legais e livres	(652.771)	14.360	(638.411)
Efeito do reinvestimento de mais-valias geradas com alienações de ativo fixo tangível	(165.772)	-	(165.772)
Imputação do justo valor de ativos fixos tangíveis	(898.732)	-	(898.732)
	(1.717.275)	14.360	(1.702.915)
Efeito líquido (Nota 25)		(102.355)	

30-06-2016

	DEZ/15	IMPACTO EM RESULTADOS	JUN/16
Impostos diferidos ativos:			
Perdas por imparidade constituídas e não aceites como custos fiscais	287.440	-	287.440
Prejuízos fiscais reportáveis	502.622	(109.408)	393.214
Responsabilidades por planos de benefícios definidos	1.257.500	-	1.257.500
Anulação de ativos fixos tangíveis / inventários	164.460	(54.561)	109.899
Valorização de instrumentos derivados	36.020	(6.920)	29.100
	2.248.042	(170.889)	2.077.153
Passivos por impostos diferidos:			
Amortizações resultantes de reavaliações legais e livres	(659.109)	-	(659.109)
Efeito do reinvestimento de mais-valias geradas com alienações de ativo fixo tangível	(165.772)	-	(165.772)
Imputação do justo valor de ativos fixos tangíveis	(898.732)	-	(898.732)
	(1.723.613)	-	(1.723.613)
Efeito líquido (Nota 25)		(170.889)	

Nos termos da legislação em vigor os prejuízos fiscais obtidos em Portugal o período de reporte de prejuízos fiscais para os exercícios ainda em aberto, é como segue:

- i. Prejuízos fiscais gerados em 2012 e 2013: 5 anos
- ii. Prejuízos fiscais gerados a partir de 1 de janeiro de 2014: 12 anos

Em 30 de junho de 2017 os prejuízos fiscais reportáveis relativamente aos quais foram registados ativos por impostos diferidos encontram-se totalmente utilizados.

A partir de 2012 (inclusive) a dedução de prejuízos fiscais reportados, apurados em exercícios anteriores ou em curso (i.e., compreende todos prejuízos reportados identificados na alínea i) acima) está limitada a 75% do lucro tributável apurado em cada exercício e a partir de 2014 (inclusive) está limitada a 70% do lucro tributável apurado em cada exercício. Esta situação obriga à avaliação anual do montante de imposto diferido passível de ser recuperado nos prazos acima indicados. Em 30 de junho de 2017 e 2016 as taxas de imposto utilizadas para apuramento dos ativos e passivos por impostos diferidos foram as seguintes:

	TAXA DE IMPOSTO	
	JUN/17	JUN/16
País origem da filial:		
Portugal	22,5% - 21%	22,5% - 21%
Cabo Verde	25,5%	25,5%

As empresas do Grupo Toyota Caetano sedeadas em Portugal são tributadas em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas de acordo com o Regime Especial de Tributação dos Grupos de Sociedades ("RETGS") previsto nos artigos 69º e 70º do Código do IRC.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais da Toyota Caetano e empresas do Grupo sedeadas em Portugal estão sujeitas a revisão e correção por parte da administração tributária durante um período de quatro anos. Deste modo, as declarações fiscais dos anos de 2014 a 2017 poderão ainda vir a ser sujeitas a revisão. As declarações relativas à Segurança Social podem ser revistas ao longo de um prazo de cinco anos. O Conselho de Administração da Empresa entende que as eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte da administração tributária àquelas declarações de impostos dos exercícios em aberto à inspeção não deverão ter um efeito significativo nas demonstrações financeiras consolidadas anexas.

Nos termos do artigo 88º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas, as empresas sedeadas em Portugal encontram-se sujeitas adicionalmente a tributação autónoma sobre um conjunto de encargos às taxas previstas no artigo mencionado.

15. CAPITAL PRÓPRIO

Capital Social

Em 30 de junho de 2017, o capital da Empresa, totalmente subscrito e realizado, é constituído por 35.000.000 ações ao portador, totalmente subscritas e realizadas, de valor nominal de 1 Euro cada.

A identificação das pessoas coletivas com mais de 20% do capital subscrito é a seguinte:

- Salvador Caetano - Auto - S.G.P.S., S.A.	60,82%
- Toyota Motor Europe NV/SA	27,00%

Em 23 de dezembro de 2016, o Grupo Salvador Caetano S.G.P.S., S.A. alienou à Salvador Caetano – Auto – S.G.P.S., S.A. 21.288.281 ações de valor nominal de 1 Euro cada, totalmente realizadas e representativas de 60,82% do capital social.

Dividendos

De acordo com a deliberação da Assembleia Geral de Acionistas realizada em 21 de abril de 2017 foi pago um dividendo de 0,15 Euros por ação (5.250.000 Euros).

Reserva legal

De acordo com a legislação comercial em vigor, pelo menos 5% do resultado líquido anual, se positivo, tem de ser destinado ao reforço da reserva legal, até que esta represente 20% do capital da Empresa. Esta reserva não é distribuível, a não ser em caso de liquidação da Empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

Reservas de reavaliação

As reservas de reavaliação não podem ser distribuídas aos acionistas, exceto se se encontrarem totalmente amortizadas ou se os respetivos bens objeto de reavaliação tenham sido alienados.

Reservas de conversão

As reservas de conversão refletem as variações cambiais ocorridas na transposição das demonstrações financeiras de filiais em moeda diferente do Euro e não são passíveis de serem distribuídas ou utilizadas para absorver prejuízos.

Reservas de justo valor

As reservas de justo valor refletem as variações de justo valor dos ativos financeiros disponíveis para venda e não são passíveis de serem distribuídas ou utilizadas para absorver prejuízos.

Outras reservas

Referem-se a reservas com natureza de reserva livre, logo distribuíveis de acordo com a legislação comercial em vigor. Nos termos da legislação portuguesa, o montante de reservas distribuíveis é determinado de acordo com as demonstrações financeiras individuais da Toyota Caetano Portugal, apresentadas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (IFRS).

16. INTERESSES QUE NÃO CONTROLAM

O movimento desta rubrica durante os períodos findos em 30 de junho de 2017, 31 de dezembro de 2016 e 30 de junho de 2016 foi como se segue:

	JUN/17	DEZ/16	JUN/16
Saldo inicial em 1 de janeiro	1.294.261	1.647.295	1.647.295
Dividendos	-	(375.248)	-
Outros	-	(30.216)	(54)
Resultado do exercício atribuível aos interesses que não controlam	65.579	52.430	29.549
	1.359.840	1.294.261	1.676.790

A decomposição do valor por empresa subsidiária consolidada integralmente nas Demonstrações Financeiras apresentadas é como se segue:

SUBSIDIÁRIA	% IQNC	INTERESSES QUE NÃO CONTROLAM	RESULTADO DO EXERCÍCIO DE INTERESSES QUE NÃO CONTROLAM
Saltano S.G.P.S.	0,02%	4.035	-
Caetano Auto CV	18,76%	786.165	41.190
Caetano Renting	0,02%	404	(163)
Caetano Auto	1,60%	569.236	24.552
		1.359.840	65.579

O resumo da informação financeira a 30 de junho de 2017 das empresas subsidiárias discriminadas acima encontra-se evidenciado no quadro abaixo:

RUBRICA	CAETANO AUTO	CAETANO RENTING	SALTANO	CAETANO AUTO CV
Ativo Não Corrente	48.158.616	35.693.269	21.956.766	1.404.074
Ativo Corrente	74.215.566	9.656.093	50.938	5.388.301
Total Ativo	122.374.182	45.349.362	22.007.704	6.792.375
Passivo Não Corrente	7.472.252	200.014	-	82.378
Passivo Corrente	80.707.075	42.788.678	3.579.772	2.553.792
Capital Próprio	34.194.854	2.360.671	18.427.932	4.156.205
Vendas e Prestações de Serviços	102.565.930	2.867.627	-	5.987.975
Resultados Operacionais	1.876.354	(578.792)	(2.355)	305.546
Resultados Financeiros	(12.007)	(132.462)	-	(28.882)
Impostos	(85.640)	-	-	(70.549)
Resultado Líquido	1.778.707	(711.254)	2.355	206.115

17. FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Em 30 de junho de 2017, 31 de dezembro de 2016 e 30 de junho de 2016 os financiamentos obtidos tinham o seguinte detalhe:

	JUN/17			DEZ/16			JUN/16		
	CORRENTE	NÃO CORRENTE	TOTAL	CORRENTE	NÃO CORRENTE	TOTAL	CORRENTE	NÃO CORRENTE	TOTAL
Empréstimos Bancários	33.581.922	17.000.000	50.581.922	30.941.048	17.000.000	47.941.048	25.291.401	22.289.475	47.580.876
Descobertos bancários	-	-	-	1.001.251	-	1.001.251	164.509	-	164.509
Locações	4.646.362	14.908.611	19.554.973	4.383.998	15.894.408	20.278.406	3.523.832	16.733.146	20.256.978
	38.228.284	31.908.611	70.136.895	36.326.297	32.894.408	69.220.705	28.979.742	39.022.621	68.002.363

Em 30 de junho de 2017 e 31 de dezembro de 2016, o detalhe dos empréstimos bancários, descobertos bancários, outros empréstimos e Programas de Papel Comercial, bem como as suas respectivas condições, é como se segue:

30-06-2017

DESCRIÇÃO/EMPRESA BENEFICIÁRIA	MONTANTE UTILIZADO	LIMITE	DATA INÍCIO	PRAZO
Não corrente				
Empréstimos - mútuo				
Toyota Caetano Portugal	10.000.000	10.000.000	11/03/2016	5 anos
Toyota Caetano Portugal	7.000.000	7.000.000	15/10/2014	4 anos
	17.000.000	17.000.000		
Corrente				
Contas correntes caucionadas				
	-	8.000.000		
Empréstimos - mútuo				
	2.000.000	2.000.000	15/10/2014	4 anos
Descobertos bancários				
	-	5.500.000		
Faturas descontadas em regime de "Confirming"				
	9.181.922	10.000.000	24/05/2016	
Papel comercial:				
Toyota Caetano Portugal	12.400.000	17.400.000	27/02/2017	3 anos
Toyota Caetano Portugal	5.000.000	10.000.000	18/08/2015	5 anos
Toyota Caetano Portugal	5.000.000	5.000.000	10/11/2016	5 anos
	-	4.000.000	24/02/2017	1 ano
	33.581.922	61.900.000		
	50.581.922	78.900.000		

31-12-2016

DESCRIÇÃO/EMPRESA BENEFICIÁRIA	MONTANTE UTILIZADO	LIMITE	DATA INÍCIO	PRAZO
Não corrente				
Empréstimos - mútuo				
Toyota Caetano Portugal	10.000.000	10.000.000	11-03-2016	5 anos
Toyota Caetano Portugal	7.000.000	7.000.000	15-10-2014	4 anos
	17.000.000	17.000.000		
Corrente				
Contas correntes caucionadas				
	1.999.986	5.000.000		
Empréstimos - mútuo				
	4.210.526	4.210.526	22-06-2012	5 anos
Empréstimos - mútuo				
	2.000.000	2.000.000	15-10-2014	4 anos
Descobertos bancários				
	1.001.251	5.500.000		
Faturas descontadas em regime de "Confirming"				
	9.930.536	10.000.000		
Papel comercial:				
Toyota Caetano Portugal	9.200.000	9.200.000	27-11-2012	5 anos
Toyota Caetano Portugal	3.600.000	3.600.000	26-11-2012	5 anos
Toyota Caetano Portugal	-	10.000.000		
Toyota Caetano Portugal	-	5.000.000		
	31.942.299	54.510.526		
	48.942.299	71.510.526		

Detalhamos, em seguida, o valor relativo a financiamentos obtidos ou linhas de crédito contratadas para os quais foram concedidas garantias reais relativas a hipotecas sobre imóveis (Nota 35):

- Papel Comercial: 12.400.000

Os juros respeitantes aos empréstimos bancários acima referidos encontram-se indexados à Euribor, acrescidos de um "spread" que varia entre 1% e 3%.

A rubrica Locação Financeira (corrente e não corrente) corresponde a responsabilidades do Grupo como locatário relativos à aquisição de instalações e de bens de equipamento. O detalhe desta rubrica, bem como o plano de pagamentos pode ser resumido como se segue:

CONTRATO	BEM LOCADO	CURTO PRAZO	MÉDIO/LONGO PRAZO				TOTAL	TOTAL
		12 M	12 - 24M	24-36M	36-48M	> 48M		
2028278	Instalações comerciais							
	Capital	96.800	97.529	99.926	99.926	69.636	367.017	463.817
	Juros	3.126	2.397	1.663	924	182	5.166	8.292
559769	Instalações comerciais							
	Capital	62.314	62.593	62.874	63.155	522.006	710.628	772.942
	Juros	3.330	3.051	2.489	2.489	8.999	17.028	20.358
626064	Instalações comerciais							
	Capital	132.848	169.290	175.311	181.547	627.738	1.153.886	1.286.734
	Juros	42.900	37.086	31.064	24.829	34.691	127.670	170.570
2032103	Instalações comerciais							
	Capital	27.061	27.031	27.061	27.061	82.104	163.258	190.319
	Juros	7.704	6.713	5.672	4.578	2.788	19.751	27.455
Diversos	Instalações comerciais							
	Capital	4.327.338	4.519.704	4.255.111	2.086.177	1.652.830	12.513.822	16.841.160
	Juros	538.948	377.055	222.258	84.145	17.426	700.884	1.239.832
	Total Capital	4.646.362	4.876.148	4.620.283	2.457.866	2.954.313	14.908.611	19.554.973
	Total Juros	596.007	426.302	263.147	116.964	64.087	870.499	1.466.506

Maturidade da dívida

As maturidades dos financiamentos existentes em 30 de junho de 2017 são as seguintes:

	12 M	12 - 24M	24-36M	36-48M	> 48M	TOTAL
Empréstimos - mútuo	2.000.000	7.000.000	-	10.000.000	-	19.000.000
Confirming	9.181.922	-	-	-	-	9.181.922
Papel comercial	22.400.000	-	-	-	-	22.400.000
Locações Financeiras	4.646.362	4.876.148	4.620.283	2.457.866	2.954.314	19.554.973
Total financiamentos	38.228.284	11.876.148	4.620.283	12.457.866	2.954.314	70.136.895

Juros

	12 M	12 - 24M	24-36M	36-48M	> 48M	TOTAL
Empréstimos - mútuo	548.072	346.250	222.500	222.500	222.500	1.561.822
Locações Financeiras	596.007	426.302	263.147	116.964	64.086	1.466.507
Total juros	1.144.080	772.552	485.647	339.464	286.586	3.028.329

18. FORNECEDORES

Em 30 de junho de 2017, 31 de dezembro de 2016 e 30 de junho de 2016 esta rubrica era composta por saldos correntes a pagar a fornecedores, que se vencem todos no curto prazo.

O Grupo, no âmbito da gestão dos riscos financeiros, implementou políticas para assegurar que todas as responsabilidades são liquidadas dentro dos prazos de pagamento definidos.

19. OUTRAS DÍVIDAS A TERCEIROS

Em 30 de junho de 2017, 31 de dezembro de 2016 e 30 de junho de 2016 esta rubrica tinha a seguinte composição:

	PASSIVOS CORRENTES		
	JUN/17	DEZ/16	JUN/16
Acionistas	10.683	12.052	12.172
Adiantamentos de Clientes	466.572	735.115	574.311
Outros Credores	1.753.743	348.668	764.607
	2.230.998	1.095.385	1.351.090

20. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 30 de junho de 2017, 31 de dezembro de 2016 e 30 de junho de 2016, a presente rubrica decompõe-se do seguinte modo:

	ATIVOS CORRENTES		
	JUN/17	DEZ/16	JUN/16
Estado e outros Entes Públicos:			
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas:	-	99.372	1.230.200
Imposto sobre o Valor Acrescentado	5.627.359	1.151.938	2.385.800
	5.627.359	1.251.310	3.616.000

	PASSIVOS CORRENTES		
	JUN/17	DEZ/16	JUN/16
Estado e outros Entes Públicos:			
Retenção de impostos sobre o Rendimento	445.420	349.174	400.899
Imposto sobre o Valor Acrescentado	9.878.156	7.826.684	8.186.655
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (imposto estimado) (Nota 25)	1.020.417	-	488.464
Imposto automóvel	1.526.685	1.084.948	1.706.590
Direitos aduaneiros	-	181.991	138.061
Contribuições para a Segurança Social	806.692	646.318	795.100
Outros	279.780	232.794	343.423
	13.957.150	10.321.909	12.059.192

21. OUTROS PASSIVOS CORRENTES

Em 30 de junho de 2017, 31 de dezembro de 2016 e 30 de junho de 2016 a rubrica “Outros passivos correntes” pode ser detalhada como se segue:

	JUN/17	DEZ/16	JUN/16
Credores por acréscimos de gastos			
Encargos com férias e subsídios de férias	6.448.460	4.840.885	6.592.493
Especialização de custos afetos a viaturas vendidas	879.378	689.185	1.025.524
Encargos de rappel atribuíveis a entidades gestoras de frotas	956.428	1.360.601	2.080.768
Campanhas publicitárias e promoção vendas	3.140.634	3.670.380	2.216.796
Gastos de aprovisionamento	814.846	614.402	56.388
Imposto Automóvel de viaturas vendidas e não matriculadas	1.105.008	743.009	455.329
Seguros a liquidar	255.282	170.418	468.663
Comissões a liquidar	646.582	662.110	834.914
Juros a liquidar	142.399	123.885	50.628
Antecipação de encargos com FSE's	1.079.620	728.634	472.519
Contribuição Autárquica/IMI	142.608	124.990	149.946
Valores a pagar repercutidos a terceiros	-	667.807	-
Royalties	157.039	71.284	95.622
Reclamações de garantia	234.017	-	122.085
Trabalhos especializados	9.466	-	62.732
Rendas	-	-	126.478
Outros	1.155.138	1.292.539	1.834.828
	17.166.905	15.760.129	16.645.713
Rendimentos a reconhecer			
Contratos de Manutenção / Assistência	3.797.924	3.976.908	3.526.785
Recuperação de encargos c/ publicidade noutros meios	36.991	35.301	550.391
Subsidio ao investimento	501.360	501.360	509.507
Juros debitados a clientes	5.066	5.827	5.485
Outros	585.371	400.886	207.536
	4.926.712	4.920.282	4.799.704
Total	22.093.617	20.680.411	21.445.417

22. RESPONSABILIDADES POR PLANOS DE BENEFÍCIOS DEFINIDOS

A Toyota Caetano Portugal (em conjunto com outros associados) constituiu por escritura pública datada de 29 de dezembro de 1988 o Fundo de Pensões Salvador Caetano, alterado subsequentemente em 2 de fevereiro de 1994, em 30 de abril de 1996, em 9 de agosto de 1996, em 4 de julho de 2003, em 2 de fevereiro de 2007, em 30 de dezembro de 2008, em 23 de dezembro de 2011 e em 31 de dezembro de 2013.

Em 30 de junho de 2017, as seguintes empresas do Grupo Toyota Caetano eram associados do Fundo de Pensões Salvador Caetano:

- Toyota Caetano Portugal, S.A.
- Caetano Auto, S.A.
- Caetano Renting, S.A.

Este Fundo de Pensões constituído prevê, enquanto os seus associados mantiverem a decisão de realizar contribuições para o referido fundo, que os trabalhadores (beneficiários) possam vir a auferir, a partir da data da reforma, um complemento de reforma não atualizável, determinado com base numa percentagem do vencimento, entre outras condições.

Em 19 de dezembro de 2006 foi solicitado à Entidade Gestora do Fundo de Pensões Salvador Caetano (GNB – Sociedade Gestora de Fundo de Pensões, S.A.) que encetasse junto do ISP-Instituto de Seguros de Portugal as necessárias *demarches* tendo em vista alterar o Plano de Benefícios por forma que o Fundo de Pensões Salvador Caetano passasse de um plano de “benefício definido” a um plano de “contribuição definida”, entre outras alterações. Na sequência do atrás descrito foi enviado em 18 de dezembro de 2007 ao Instituto Seguros de Portugal um dossier contendo as propostas de alteração ao Contrato Constitutivo do Fundo de Pensões Salvador Caetano, bem como a ata de aprovação das mesmas pela Comissão de Acompanhamento do Fundo propondo, com efeitos a 1 de janeiro de 2008, a aprovação por aquele organismo dessas mesmas alterações.

A proposta de alteração ao regime dos complementos de reforma, devidamente aprovada pela Comissão de Acompanhamento do Fundo de Pensões e anteriormente mencionada, inclui a manutenção de um regime de Benefício Definido para os reformados e beneficiários de pensões diferidas à data de 1 de janeiro de 2008, bem como para todos os trabalhadores associados do Fundo de Pensões Salvador Caetano e que à data de 1 de janeiro de 2008 tinham completado 50 anos de idade e mais de 15 anos de serviço, sendo ainda criado um novo grupo (formado pelo restante universo de trabalhadores ao serviço dos associados do Fundo de Pensões Salvador Caetano) que passará a estar incluído num Plano de Contribuição Definida.

Em 29 de dezembro de 2008 foi rececionada pela Toyota Caetano Portugal, S.A. uma carta contendo a aprovação pelo ISP - Instituto de Seguros de Portugal das alterações pretendidas e a vigorar desde de 1 de janeiro de 2008. O Instituto de Seguros de Portugal determinou na referida aprovação que os funcionários dos associados do Fundo de Pensões Salvador Caetano que, em 1 de janeiro de 2008 tivessem atingido 15 anos ao serviço do associado e tivessem uma idade inferior a 50 anos (e que passarão a integrar um Plano de Contribuição Definida) tivessem direito a um “capital inicial” individual segundo o novo plano, determinado em função das responsabilidades atuariais apuradas com referência a 31 de dezembro de 2007 e com base nos pressupostos e critérios utilizados naquele exercício.

Os pressupostos atuariais utilizados em 2016 pela sociedade gestora incluem, o método de cálculo “Current Unit Credit”, as Tábuas de Mortalidade e invalidez TV 73/77 e SuisseRe 2001, respetivamente, bem como taxas de crescimento salarial, de pensões e de rendimento de 1%, 0% e 1,6%, respetivamente. A esta data foram utilizados os pressupostos conforme 31 de dezembro de 2016.

A 31 de dezembro de 2016, as responsabilidades do Grupo com o Plano de benefício definido e a situação patrimonial do Fundo de pensões afeto pode ser resumido como se segue:

PLANO BENEFÍCIO DEFINIDO	2016
Valor da responsabilidade	35.367.964
Valor do fundo	27.541.632

A responsabilidade líquida do Grupo Toyota Caetano Portugal acima evidenciada encontra-se acautelada através de uma provisão constituída no valor de cerca de 9.044.139 euros, refletida no Balanço na rubrica “Responsabilidades por planos de benefícios definidos”.

23. PROVISÕES E PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS

O movimento ocorrido nas provisões durante os períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2017 e 2016 foi o seguinte:

30-06-2017

RUBRICAS	SALDOS INICIAIS	AUMENTOS	OUTRAS REGULARIZAÇÕES	TOTAL
Perdas de imparidade acumuladas em propriedades de investimento	2.780.809	-	-	2.780.809
Perdas de imparidade acumuladas em contas a receber (Nota 11)	9.443.797	-	(8.095)	9.435.702
Perdas de imparidade acumuladas em inventários (Nota 10)	1.532.523	(92.732)	-	1.439.791
Provisões	407.105	94.828	(69.674)	432.259

30-06-2016

RUBRICAS	SALDOS INICIAIS	AUMENTOS	OUTRAS REGULARIZAÇÕES	TOTAL
Perdas de imparidade acumuladas em propriedades de investimento	2.780.809	-	-	2.780.809
Perdas de imparidade acumuladas em contas a receber (Nota 11)	9.710.649	-	(4.991)	9.705.658
Perdas de imparidade acumuladas em inventários (Nota 10)	1.311.777	252.454	-	1.564.231
Provisões	303.252	98.394	(60.383)	341.263

Em 30 de junho de 2017, 31 de dezembro de 2016 e 30 de junho de 2016, o detalhe da rubrica “Provisões” é como se segue:

	JUN/17	DEZ/16	JUN/16
Provisão para garantias	149.867	124.713	108.917
Processos Judiciais em curso	282.392	282.392	232.346
	432.259	407.105	341.263

24. INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

Os instrumentos financeiros derivados utilizados pelo Grupo existentes em 30 de junho de 2017 respeitam a:

Swaps Taxa de Juro

Trata-se de instrumento financeiro derivado contraído com o objetivo de cobertura do risco de taxa de juro de empréstimos (*cash flow hedges*), que contribuem para a redução da exposição à variação das taxas de juro ou para a otimização do custo do *funding*, não tendo sido designados para efeitos de contabilidade cobertura. O justo valor dos referidos instrumentos financeiros derivados em 30 de junho de 2016 era negativo em 63.778 Euros. O referido instrumento financeiro derivado terminou em 22 de junho de 2017.

Apresenta-se, em seguida, um quadro-resumo com as principais características do referido contrato:

DERIVADO	TAXA SWAP	TAXA A RECEBER	TIPO	JUSTO VALOR		VARIACÃO EM RESULTADO
				JUN/17	DEZ/16	
Swap taxa de juro BBVA	1,10%	Euribor 3M	Negociação	-	(28.425)	
				-	(28.425)	

25. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

Os impostos sobre o rendimento reconhecidos nos períodos de seis meses findo em 30 de junho de 2017 e 2016 são detalhados como se segue:

	JUN/17	JUN/16
Insuficiência de estimativa de imposto	-	32.522
Restituição de impostos	4.550	(751.824)
Estimativa de imposto do período (Nota 20)	1.901.356	488.464
Imposto diferido (Nota 14)	102.355	170.889
	2.008.441	(59.949)

26. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS POR MERCADOS GEOGRÁFICOS E ATIVIDADE

O detalhe das vendas e prestações de serviços por mercados geográficos, nos períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2017 e 2016, foi como se segue:

MERCADO	JUN/17		JUN/16	
	VALOR	%	VALOR	%
Nacional	165.379.476	81,92%	147.879.600	83,87%
Bélgica	30.255.433	14,99%	23.237.606	13,18%
PALOP'S	6.133.623	3,04%	5.072.845	2,88%
Espanha	22.717	0,01%	23.409	0,01%
Alemanha	-	0,00%	2.775	0,00%
Reino Unido	-	0,00%	2.232	0,00%
Outros Mercados	76.314	0,04%	97.989	0,06%
	201.867.563	100,00%	176.316.456	100,00%

O incremento verificado no mercado “Bélgica”, refere-se às vendas relativas ao modelo LC70.

Adicionalmente, a repartição das vendas e prestação de serviços por atividade é como se segue:

ATIVIDADE	JUN/17		JUN/16	
	VALOR	%	VALOR	%
Veículos	164.631.528	81,55%	143.971.702	81,66%
Peças	23.853.770	11,82%	21.014.807	11,92%
Reparações	9.416.717	4,66%	8.858.433	5,02%
Outros	3.965.548	1,96%	2.471.514	1,40%
	201.867.563	100,00%	176.316.456	100,00%

27. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

O detalhe da rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos apresenta-se da seguinte forma:

	JUN/17	JUN/16
Subcontratos	942.385	871.821
Serviços especializados	8.626.000	7.585.903
Trabalhos especializados	2.568.237	2.514.096
Publicidade e propaganda	4.531.916	3.653.231
Vigilância e segurança	260.876	202.692
Honorários	401.571	386.747
Comissões	136.156	120.860
Conservação e reparação	727.244	708.277
Materiais	429.491	365.176
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	120.049	85.727
Livros e documentação técnica	162.978	113.267
Material de escritório	133.172	152.872
Artigos para oferta	13.292	13.310
Energia e fluidos	1.518.586	1.542.022
Eletricidade	636.562	658.796
Combustíveis	673.514	680.390
Água	111.814	102.424
Outros	96.696	100.412
Deslocações, estadas e transportes	1.572.776	1.390.034
Deslocações e estadas	782.524	691.289
Transportes de pessoal	49.843	48.835
Transportes de mercadorias	740.409	649.910
Serviços diversos	7.126.973	6.434.784
Rendas e alugueres	1.671.564	1.628.316
Comunicação	331.693	335.903
Seguros	648.587	635.482
Royalties	307.308	199.987
Contencioso e notariado	11.515	14.986
Limpeza, higiene e conforto	359.373	341.301
Outros serviços	3.796.933	3.278.809
	20.216.211	18.189.740

A rubrica “Outros serviços”, inclui cerca de 1,9 Milhões de euros, relativos a reclamações de garantias.

28. GASTOS COM PESSOAL

Os gastos com o pessoal decompõem-se da seguinte forma:

	JUN/17	JUN/16
Remunerações dos órgãos sociais	238.289	235.930
Remunerações do pessoal	12.959.832	13.417.303
Pensões	1.008.524	1.016.277
Indemnizações	170.600	98.401
Encargos sobre remunerações	3.192.962	3.326.193
Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	184.143	208.927
Outros gastos com o pessoal	1.540.301	1.740.736
	19.294.651	20.043.767

28.1. REMUNERAÇÃO DOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

As remunerações dos membros dos órgãos sociais da Toyota Caetano Portugal, S.A. nos semestres findos em 30 de junho de 2017 e 2016 foram como se segue:

ÓRGÃOS SOCIAIS	JUN/17	JUN/16
Conselho de Administração		
Remuneração fixa	238.289	235.930

28.2. EVOLUÇÃO DO NÚMERO MÉDIO DE EMPREGADOS

Durante os períodos de seis meses findos em junho de 2017 e 2016 o número médio de pessoal foi o seguinte:

PESSOAL	JUN/17	JUN/16
Empregados	1.088	1.092
Assalariados	473	499
	1.561	1.591

29. OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS OPERACIONAIS

Em 30 de junho de 2017 e 2016, as rubricas “Outros rendimentos operacionais” e “Outros gastos operacionais” tem a seguinte composição:

OUTROS RENDIMENTOS OPERACIONAIS	JUN/17	JUN/16
Aluguer de equipamento	6.148.122	5.706.504
Recuperação de encargos com garantias (Toyota)	2.977.603	2.495.872
Comissões de intermediação nos financiamentos de viaturas	1.671.852	1.936.915
Rendas cobradas	1.815.019	1.841.472
Trabalhos para a própria entidade	1.370.033	1.659.252
Subsídios à exploração	1.188.232	1.328.908
Recuperação de encargos com publicidade e prom. de vendas	918.681	950.759
Recuperação de outras despesas	629.812	559.054
Serviços prestados	714.033	848.009
Recuperação de despesa de transporte	333.228	282.039
Mais - valias na alienação de ativo fixo tangível	264.685	134.312
Materiais de consumo	23.545	48.075
Outros	2.512.812	2.129.030
	20.567.657	19.920.201

OUTROS GASTOS OPERACIONAIS	JUN/17	JUN/16
Impostos	637.679	583.918
Descontos pronto pagamento concedidos	707	4.236
Perdas nos restantes investimentos financeiros	-	10
Perdas nos restantes investimentos não financeiros	12.157	40.067
Correções relativas a exercícios anteriores	58.171	86.252
Donativos	10.100	4.750
Quotizações	11.341	11.129
Multas e penalidades	27.800	15.198
Outros não especificados	660.184	751.687
	1.418.139	1.497.247

30. RESULTADOS FINANCEIROS

Em 30 de junho de 2017 e 2016, os resultados financeiros consolidados têm a seguinte composição:

GASTOS E PERDAS FINANCEIROS	JUN/17	JUN/16
Juros Suportados	978.739	887.986
Outros gastos e perdas financeiros	192.578	197.490
	1.171.317	1.085.476

RENDIMENTOS E GANHOS FINANCEIROS	JUN/17	JUN/16
Juros Obtidos	2.272	44.634
Outros Proveitos e Ganhos Financeiros	28.425	30.754
	30.697	75.388

31. ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS

Apresentamos abaixo um quadro resumo dos instrumentos financeiros do grupo a 30 de junho de 2017, a 31 de dezembro de 2016 e a 30 junho de 2016:

DESCRIÇÃO	NOTA	ATIVOS FINANCEIROS			PASSIVOS FINANCEIROS		
		JUN/17	DEZ/16	JUN/16	JUN/17	DEZ/16	JUN/16
Instrumentos Financeiros Derivados	25	-	-	-	-	28.425	63.778
Ativos Financeiros Disponíveis para Venda	9	3.585.698	3.483.128	3.367.091	-	-	-
Clientes	11	55.162.883	57.920.456	58.441.630	-	-	-
Outras Dívidas de Terceiros - corrente	12	2.994.957	2.999.881	3.242.065	-	-	-
Empréstimos bancários	18	-	-	-	50.581.922	47.941.048	47.580.876
Locações financeiras	18	-	-	-	19.554.973	20.278.406	20.256.978
Descobertos bancários	18	-	-	-	-	1.001.251	164.509
Dívidas a Terceiros	20	-	-	-	2.230.998	1.095.835	1.351.090
Fornecedores	19	-	-	-	29.411.995	35.509.231	30.355.943
Caixa e Equivalentes a caixa	15	7.353.599	14.556.190	8.310.031	-	-	-
		69.097.137	78.959.655	73.360.817	101.779.888	105.854.196	99.773.174

Instrumentos Financeiros ao Justo Valor

DESCRIÇÃO	NOTA	ATIVOS FINANCEIROS			PASSIVOS FINANCEIROS		
		JUN/17	DEZ/16	JUN/16	JUN/17	DEZ/16	JUN/16
Instrumentos Financeiros Derivados	25	-	-	-	-	(28.425)	(63.778)
Ativos Financeiros disponíveis para venda	9	3.585.698	3.483.128	3.367.091	-	-	-
		3.585.698	3.483.128	3.367.091	-	(28.425)	(63.778)

Classificação e Mensuração

DESCRIÇÃO	ATIVOS DISPONÍVEIS PARA VENDA		INSTRUMENTOS DERIVADOS		NÍVEL
	AO JUSTO VALOR	AO CUSTO	COBERTURA DE FLUXOS DE CAIXA	NEGOCIAÇÃO	
Fundo Cível	3.518.962	-	-	-	1)
Diversos	-	66.736	-	-	3)

Dando cumprimento ao disposto no parágrafo 93 da IFRS 13, divulga-se em seguida a classificação de mensurações de justo valor de instrumentos financeiros, por nível hierárquico:

- nível 1 - preços cotados - ativos financeiros disponíveis para venda: 3.518.962 Euros (3.416.391 Euros em 31 de dezembro de 2016);
- nível 2 - inputs diferentes dos preços cotados incluídos no nível 1 que sejam observáveis para o ativo ou passivo, quer diretamente (preços), quer indiretamente (derivados dos preços) - derivado de negociação (swaps e forward): -28.425 Euros em 31 de dezembro de 2016;
- nível 3 - inputs para o ativo ou passivo que não se baseiem em dados de mercado observáveis (inputs não observáveis).

Impacto na Demonstração de Resultados Consolidada e no Capital Próprio

DESCRIÇÃO	IMPACTO EM CAP. PRÓPRIO			IMPACTO EM RESULTADOS		
	JUN/17	DEZ/16	JUN/16	JUN/17	DEZ/16	JUN/16
Instrumentos Financeiros Derivados	-	-	-	(28.425)	66.107	(30.754)
Ativos Financeiros Disponíveis para Venda	102.570	19.678	(96.359)	-	-	-
	102.570	19.678	(96.359)	(28.425)	66.107	(30.754)

32. LOCAÇÃO OPERACIONAL

Durante o período findo em 30 de junho de 2017, os pagamentos mínimos relativos a locações operacionais ascenderam a cerca de 4,3 milhões de Euros (2016: 5,7 milhões de Euros). Do referido montante, 2 milhões referem-se a pagamentos com maturidade de um ano e 2,1 milhões respeitam a pagamentos a ocorrer no período entre dois a cinco anos.

PAGAMENTOS MÍNIMOS DE LOCAÇÃO OPERACIONAL	JUN/17	JUN/16
Não mais de um ano	2.089.171	2.149.610
Mais de um ano e não mais de cinco	2.124.774	3.409.638
Mais de cinco	119.009	118.370
	4.332.955	5.677.618

33. ENTIDADES RELACIONADAS

Os saldos e transações entre a Empresa-mãe e as suas subsidiárias, que são entidades relacionadas da Empresa-mãe, foram eliminados no processo de consolidação, pelo que não serão divulgadas nesta Nota. O detalhe dos saldos e transações entre o Grupo Toyota Caetano e as entidades relacionadas pode ser resumido como se segue:

EMPRESA RELACIONADAS	DIVIDAS COMERCIAIS		PRODUTOS		ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS		SERVIÇOS		OUTROS	
	A RECEBER	A PAGAR	VENDAS	COMPRAS	AQUISIÇÕES	ALIENAÇÕES	PRESTADOS	OBTIDOS	GASTOS	RENDIMENTOS
Amorim Brito & Sardinha, Lda.	1.316	-	-	-	-	-	-	-	-	1.168
Atlântica - Companhia Portuguesa de Pesca, S.A.	5.152	-	-	-	-	-	-	-	-	17
Auto Partner Imobiliária, S.A.	-	13.787	-	-	-	-	-	66.554	-	-
Cabo Verde Rent-a-Car, Lda.	9.674	3.604	-	-	-	-	77.299	6.232	-	-
Caetano Active, S.A.	2.856	6.666	261	14	-	-	1.697	5.738	-	271
Caetano Aeronautic, S.A.	821.134	-	112	-	-	-	12.726	-	-	257.160
Caetano Baviera - Comércio de Automóveis, S.A.	999.193	246.155	1.588.561	238.475	-	-	1.514	80.714	141.982	402.132
Caetano City e Active (Norte), S.A.	527.741	28.746	1.671.576	1.732	-	36.317	85	44.293	75.463	180.305
Caetano Drive, Sport e Urban, S.A.	79.888	118.874	1.305	1.684	-	81.463	41.195	123.241	-	140.368
Caetano Energy, S.A.	102.369	2.170	572	-	-	-	1.447	-	-	83.487
Caetano Fórmula, S.A.	26.960	228.972	20.462	403.096	-	19.125	44.330	445	-	69.307
Caetano Formula East África, S.A.	-	500	-	-	-	-	-	-	-	-
Caetano Motors, S.A.	52.638	23.122	2.178	8.271	-	-	-	21.622	-	99.804
Caetano Move África, S.A.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	43
Caetano One CV, Lda.	-	283.416	2.441	8.227	-	-	69	41.196	-	-
Caetano Parts, Lda.	52.824	1.779.449	893.624	3.101.890	-	-	788	9.663	-	94.892
Caetano Power, S.A.	98.959	56.979	1.936	29.441	23.152	18.167	8.349	(3.529)	-	105.615
Caetano Retail (S.G.P.S.), S.A.	38.868	811.922	62	-	-	-	28	1.504	-	45.084
Caetano Squadra África, S.A.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	42

EMPRESA RELACIONADAS	DIVIDAS COMERCIAIS		PRODUTOS		ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS		SERVIÇOS		OUTROS	
	A RECEBER	A PAGAR	VENDAS	COMPRAS	AQUISIÇÕES	ALIENAÇÕES	PRESTADOS	OBTIDOS	GASTOS	RENDIMEN- TOS
Caetano Star, S.A.	17.395	4.002	455	775	-	-	-	344	-	6.820
Caetano Technik, Lda.	489	62.187	2.934	60	-	-	5.209	(5.896)	18.948	1.747
CaetanoBus - Fabricação de Carroçarias, S.A.	7.554.768	121.716	23.712	28.985	-	-	2.011	49.717	4.053	1.249.079
Caetsu Publicidade, S.A.	40.054	782.201	61.620	-	-	-	4.589	1.523.764	-	1.055
Carplus - Comércio de Automóveis, S.A.	48.536	-	49.821	-	-	-	74.576	267	-	117.112
Choice Car, S.A.	673	360	-	-	-	-	-	340	-	3.397
COÇIGA - Construções Civas de Gaia, S.A.	7.243	131.945	-	-	164.458	-	-	35.120	-	2.633
Finlog - Aluguer e Comércio de Automóveis, S.A.	260.060	252.166	629.223	14.431	-	-	185.840	667.476	473.849	101.490
Fundação Salvador Caetano	617.902	-	-	-	-	-	-	-	-	94
Globalwatt, (S.G.P.S.), S.A.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9
Grupo Salvador Caetano, (S.G.P.S.), S.A.	21	2.526	-	-	-	-	-	-	-	136
Guérin - Rent-a-Car (Dois), Lda.	282.709	18.827	14.207	-	-	-	637.213	14.282	40.674	24.298
Ibericar - Sociedad Iberica del Automovil, S.A.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1166
Ibericar Auto Nipon, S.A.	775	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ibericar Barcelona Premium, S.L.	-	-	-	-	-	-	-	-	583	-
Ibericar Gestoso, S.L.	-	-	-	-	-	-	-	-	583	-
Ibericar Motors Cádiz, S.L.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	450
Ibericar Movil, S.L.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	150
Ibericar Reicomsa, S.A.	134	-	-	-	-	-	-	-	-	134
Lavorauto - Administração e Consultoria de Empresas, S.A.	-	2.550	-	-	-	-	-	-	-	-
Lidera Soluciones, S.L.	-	-	-	-	-	-	-	54.713	-	-
Lusilectra - Veiculos e Equipamentos, S.A.	88.514	191.627	31.303	11.629	203.524	-	40.382	201.122	1.400	35.202
MDS Auto - Mediação de Seguros, S.A.	25.321	-	-	-	-	-	-	-	-	4.578
Movicargo - Movimentação Industrial, Lda.	2.929	405.166	290	372.752	-	-	2.472	17.416	-	1.725
Portianga - Comércio Internacional e Participações, S.A.	45.001	-	29.068	-	-	-	62.680	14	192.560	14.137
RARCON - Arquitectura e Consultadoria, S.A.	-	7.038	-	-	-	-	-	39.152	-	47
Rigor - Consultoria e Gestão, S.A.	40.562	996.848	2.586	-	22.457	-	72.293	2.071.399	670	145.010
Robert Hudson, LTD	217	2.682	208	-	-	-	-	-	-	117
Salvador Caetano - Auto - (S.G.P.S.), S.A.	282	-	-	-	-	-	-	-	-	374
Salvador Caetano Auto África, (S.G.P.S.), S.A.	812.010	83	-	-	-	-	-	-	83	17
Salvador Caetano Capital, (S.G.P.S.), S.A.	10	-	-	-	-	-	-	-	-	9
SILMOGA - Sociedade Imobiliária de Gaia, S.A.	1.374	-	-	-	-	-	-	-	-	337
Sózó Portugal, S.A.	2.166	-	-	-	-	-	-	-	-	1.889
Tovicar - Sociedade Comercial de Automóveis, S.A.	7.019	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Turispaiiva - Sociedade Turística Paivense, S.A.	406	-	-	-	-	-	-	-	-	660
VAS África (S.G.P.S.), S.A.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	111
Vas Cabo Verde, Sociedade Unipessoal, S.A.	-	1.321	10.157	3.344	-	-	34.766	1.572	-	57.506
	12.676.137	6.587.608	5.038.675	4.224.804	413.590	155.073	1.311.560	5.068.473	950.848	3.251.180

A compra e venda de bens e prestação de serviços a entidades relacionadas foram efetuadas a preços de mercado.

34. INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS

Nos períodos findos em 30 de junho de 2017 e 2016, o detalhe do relato por segmentos foi o seguinte:

30-06-2017

	NACIONAL												CONSOLIDADO		
	VEÍCULOS AUTOMÓVEIS						EQUIPAMENTO INDUSTRIAL								
	VEÍCULOS AUTOMÓVEIS			EQUIPAMENTO INDUSTRIAL			VEÍCULOS AUTOMÓVEIS			EQUIPAMENTO INDUSTRIAL					
	INDÚSTRIA	COMÉRCIO	SERVIÇOS	ALUGUER	MÁQUINAS	SERVIÇOS	ALUGUER	OUTROS	INDÚSTRIA	COMÉRCIO	MÁQUINAS	SERVIÇOS		ALUGUER	
RÉDITO	16.254	217.634.403	8.022.985	2.383.397	6.518.476	2.330.996	6.853.746	-	30.290.866	97.899.542	46.901	609	7.020	(75.876.710)	208.018.485
RESULTADOS															
Resultados operacionais	2.625	3.940.535	154.322	(436.189)	1.273.444	777.174	450.839	(1.880)	2.158.703	380.012	2.712	436	3.736	(431.932)	8.274.537
Resultados financeiros	(51)	(807.266)	(8.935)	(99.004)	(23.000)	(3.828)	(54.593)	(28)	(102.648)	(41.134)	(104)	(2)	(27)	-	(1140.620)
Resultados líquidos com Interesses que não controlam	2.571	2.950.414	138.708	(535.192)	1.249.142	772.539	395.650	(1.928)	2.053.913	268.134	2.605	433	3.705	(2.175.218)	5.125.476
OUTRAS INFORMAÇÕES															
Ativos	23.019.943	311.646.758	9.672.296	31.935.446	6.495.033	1.912.842	39.360.413	22.037.499	-	6.962.822	-	-	-	(175.568.403)	277.474.649
Passivos	881.570	184.132.787	7.005.696	32.347.392	1.536.063	271.022	34.319.792	3.601.352	-	2.753.787	-	-	-	(117.023.831)	149.825.630
Dispendios de capital fixo ⁽¹⁾	49.713	1.933.167	103.887	235.185.46	-	26.843	2.301.751	320	-	43.145	-	-	-	(513.371)	27.464.001
Depreciações ⁽²⁾	602.463	1.703.149	80.147	2.567.686	34.865	25.839	314.9860	247	-	81.226	-	-	-	156.456	8.401.938

(1) Investimento: (Variação do Ativo fixo tangível e Intangível) + (Amortizações e Reintegrações do Exercício)

(2) Do Exercício

30-06-2016

	NACIONAL												CONSOLIDADO		
	VEÍCULOS AUTOMÓVEIS						EQUIPAMENTO INDUSTRIAL								
	VEÍCULOS AUTOMÓVEIS			EQUIPAMENTO INDUSTRIAL			VEÍCULOS AUTOMÓVEIS			EQUIPAMENTO INDUSTRIAL					
	INDÚSTRIA	COMÉRCIO	SERVIÇOS	ALUGUER	MÁQUINAS	SERVIÇOS	ALUGUER	OUTROS	INDÚSTRIA	COMÉRCIO	MÁQUINAS	SERVIÇOS		ALUGUER	
RÉDITO	281.836	193.425.076	7.618.246	1.645.553	9.269.710	2.046.551	6.236.394	957.346	23.615.483	8.428.725	24.515	4.829	8.820	(71.537.124)	182.025.960
RESULTADOS															
Resultados operacionais	(129.226)	2.111.197	117.345	(407.839)	1.075.992	857.079	340.321	(2.150)	(1.382.397)	354.503	1.459	167	5.330	465	2.942.246
Resultados financeiros	4.932	(725.065)	(31.511)	(61.301)	(21.799)	(4.236)	(497.744)	(33)	(99.238)	(22.032)	(24)	-	(37)	-	(1.010.088)
Resultados líquidos com Interesses que não controlam	(124.294)	1.358.653	53.260	(469.140)	1.054.193	852.843	290.577	(2.217)	(1.481.635)	278.097	1.435	167	5.293	174.875	1.992.107
OUTRAS INFORMAÇÕES															
Ativos	22.475.980	247.347.206	29.637.240	22.299.076	17.370.969	9.473.292	31.844.475	22.821.888	-	9.399.508	-	-	-	(145.327.866)	267.341.768
Passivos	382.942	148.970.371	20.150.669	16.865.289	1.493.538	263.230	29.785.750	3.601.891	-	3.304.798	-	-	-	(63.775.820)	141.042.658
Dispendios de capital fixo ⁽¹⁾	6.370	1.357.984	125.308	11.864.337	-	28.900	5.473.268	131	-	64.085	-	-	-	209.909	19.130.292
Depreciações ⁽²⁾	614.508	1.724.678	212.389	1.787.829	30.706	19.320	2.488.307	350	-	83.722	-	-	-	124.840	7.086.649

(1) Investimento: (Variação do Ativo fixo tangível e Intangível) + (Amortizações e Reintegrações do Exercício)

(2) Do Exercício

A linha "Volume de negócios" inclui as rubricas Vendas, Prestação de Serviços e o montante de cerca de 6.150.922 Euros em 30 de junho de 2016) referente a Aluguer de Equipamento contabilizados na rubrica Outros rendimentos Operacionais (Nota 29). A coluna "Eliminações" inclui essencialmente a anulação das transações entre as empresas do Grupo incluídas na consolidação, principalmente pertencentes ao segmento "Veículos Automóveis".

35. ATIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES

Compromissos financeiros assumidos e não incluídos no balanço consolidado:

Em 30 de junho de 2017, 31 de dezembro de 2016 e 30 de junho de 2016, o Grupo Toyota Caetano tinha assumido os seguintes compromissos financeiros:

RESPONSABILIDADES	JUN/17	DEZ/16	JUN/16
Por Créditos Abertos	105.190	105.190	110.504
Por Fianças Prestadas	4.000.000	5.500.000	7.000.000
	4.105.190	5.605.190	7.110.504

Dos montantes apresentados relativos a “Fianças Prestadas”, o montante de 4 milhões de Euros refere-se à caução prestada à Autoridade Tributária e Aduaneira.

Na sequência de financiamentos contratados em 2012, no valor de 29,9 milhões de Euros, dos quais encontram-se, a esta data, por amortizar cerca de 12,4 milhões de Euros (ver detalhe nota 17), o Grupo concedeu às respetivas instituições financeiras garantias reais relativas a hipotecas sobre imóveis avaliados, à data de contração dos referidos financiamentos, em cerca de 37,8 milhões de Euros.

36. INFORMAÇÃO RELATIVA À ÁREA AMBIENTAL

O Grupo adota as medidas necessárias relativamente à área ambiental, com o objetivo de cumprir com a legislação vigente. O Conselho de Administração do Grupo Toyota Caetano não estima que existam riscos relacionados com a proteção e melhoria ambiental, não tendo recebido quaisquer contraordenações relacionadas com esta matéria durante o primeiro semestre de 2017.

37. VEÍCULOS EM FIM DE VIDA

Em setembro de 2000, a Comissão Europeia votou uma diretiva respeitante aos veículos em fim de vida e a correspondente responsabilidade dos Produtores/Distribuidores pelo seu desmantelamento e reciclagem.

Os Produtores/Distribuidores terão, segundo este normativo, que suportar no mínimo uma parte significativa do custo de retoma dos veículos, colocados no mercado a partir de 1 de julho de 2002 bem como, para os comercializados anteriormente a esta data quando apresentados a partir de 1 janeiro de 2007.

Esta legislação terá impacto nos veículos Toyota vendidos em Portugal. A Toyota Caetano e a sua representada Toyota, estão a monitorar atentamente o desenvolvimento da Legislação Nacional Portuguesa de forma a, em devido tempo, poderem quantificar o impacto destas operações nas suas demonstrações financeiras.

É, no entanto, nossa convicção, face aos estudos já elaborados sobre o mercado português, e atendendo à possível valorização dos resíduos resultantes do desmantelamento dos veículos em causa, que o impacto efetivo desta legislação nas contas da Empresa será diminuto, senão nulo.

Entretanto, e para cumprimento da legislação introduzida no normativo nacional (Dec./Lei 196/2003), a Empresa concretizou a contratualização com a “ValorCar – Sociedade de Gestão de Veículos em Fim de Vida, Lda.” – Empresa licenciada como entidade gestora do sistema integrado de gestão de VFV – a transferência das responsabilidades inerentes a todo este processo.

38. RESULTADOS POR AÇÃO

Os resultados por ação dos períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2017 e 2016 foram calculados tendo em consideração os seguintes montantes:

	JUN/17	JUN/16
Resultado		
Básico	5.125.476	1.992.107
Diluído	5.125.476	1.992.107
Número de ações	35.000.000	35.000.000
Resultados por ação (básico e diluído)	0,146	0,057

Durante os períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2017 e 2016 não ocorreu qualquer alteração ao número de ações.

39. EVENTOS SUBSEQUENTES

Desde a conclusão do semestre em apreço e até à presente data, não se observaram quaisquer factos relevantes suscetíveis de serem mencionados.

40. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

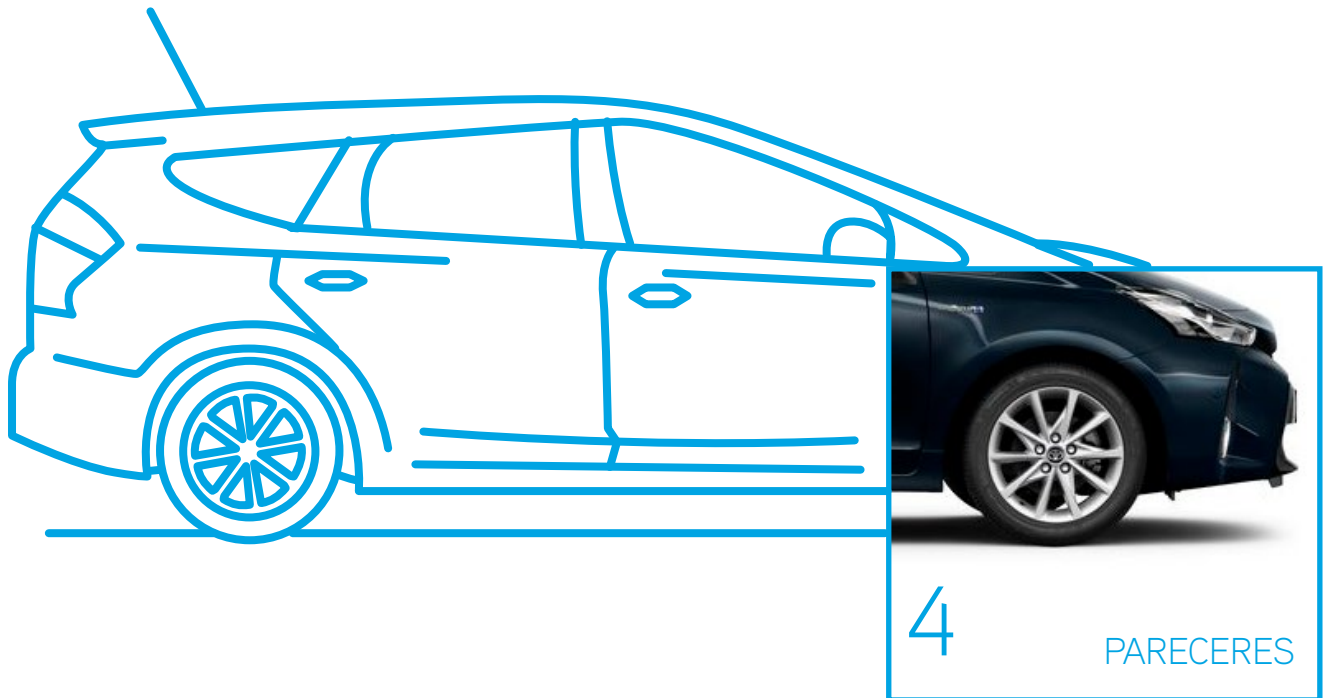
Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 31 de agosto de 2017. Tendo em conta o previsto no Código das Sociedades Comerciais, existe a possibilidade das presentes Demonstrações Financeiras serem alteradas após a respetiva aprovação pelo Conselho de Administração.

O Contabilista Certificado

Alexandra Maria Pacheco Gama Junqueira

O Conselho de Administração

José Reis da Silva Ramos – Presidente
 Maria Angelina Martins Caetano Ramos
 Salvador Acácio Martins Caetano
 Miguel Pedro Caetano Ramos
 Matthew Peter Harrison
 Nobuaki Fujii
 Rui Manuel Machado de Noronha Mendes



4

PARECERES



RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

De harmonia com o disposto na alínea g) do artigo 420º do Código das Sociedades Comerciais e no contrato social, compete-nos a apreciação do relatório sobre a atividade desenvolvida e dar parecer sobre os documentos de prestação de Contas Consolidadas da TOYOTA CAETANO PORTUGAL, SA, referentes ao 1º semestre de 2017 que nos foram presentes pelo Conselho de Administração.

No desempenho das funções que nos foram atribuídas, procedemos, durante o período considerado, ao acompanhamento da evolução dos negócios sociais e, com a frequência e extensão consideradas aconselháveis, a análise geral dos procedimentos contabilísticos e a confirmação por amostragem, dos respetivos registos.

Não tomamos conhecimento de qualquer situação que não respeitasse os estatutos e os preceitos legais aplicáveis.

Analizamos o relatório de Revisão Limitada elaborado pelo Auditor Registado na CMVM sob o nº 9077, com o qual concordamos.

Assim sendo,

Vem todos os membros do Conselho Fiscal da TOYOTA CAETANO PORTUGAL, SA, nos termos da alínea c) do nº1 do artigo 246.º do Código de Valores Mobiliários afirmar que, tanto quanto e do seu conhecimento, a informação prevista na alínea a) do artigo supracitado foi elaborada em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do ativo e do passivo, da situação financeira e dos resultados do Grupo TOYOTA CAETANO PORTUGAL, SA, sendo que o relatório de gestão expõe fielmente a evolução dos negócios, acontecimentos mais importantes, desempenho e posição do Grupo, contendo ainda uma descrição dos principais riscos e incertezas com que o mesmo se defronta.

Nestes termos, somos do parecer que as demonstrações financeiras referentes ao período com termo em 30 de Junho de 2017 refletem de forma precisa o resultado de todas as operações desenvolvidas no mesmo período pelo Grupo Toyota Caetano Portugal.

Vila Nova de Gaia, 31 de Agosto de 2017

José Domingos da Silva Fernandes
Alberto Luis Lema Mandim
Daniel Broekhuizen

RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA E DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

INTRODUÇÃO

1. Efetuámos uma revisão limitada das demonstrações financeiras consolidadas anexas da Toyota Caetano Portugal, S.A. (a Entidade), que compreendem a demonstração consolidada da posição financeira em 30 de junho 2017 (que evidencia um total de 276.658.986 euros e um total de capital próprio de 127.649.019 euros, incluindo um resultado líquido de 5.059.897 euros), as demonstrações consolidadas do resultado integral, das alterações no capital próprio e dos fluxos de caixa relativas ao semestre findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras consolidadas que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

RESPONSABILIDADES DO ÓRGÃO DE GESTÃO

2. É da responsabilidade do órgão de gestão a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira consolidada, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa consolidados da Entidade de acordo com a Norma Internacional de Contabilidade 34 – Relato Financeiro Intercalar tal como adotada na União Europeia, e pela criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras consolidadas isentas de distorção material devida a fraude ou erro.

RESPONSABILIDADES DO AUDITOR

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma conclusão sobre as demonstrações financeiras consolidadas anexas. O nosso trabalho foi efetuado de acordo com as normas internacionais de revisão limitada de demonstrações financeiras e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. Estas normas exigem que o nosso trabalho seja conduzido de forma a concluir se algo chegou ao nosso conhecimento que nos leve a acreditar que as demonstrações financeiras consolidadas, como um todo, não estão preparadas em todos os aspetos materiais de acordo com a Norma Internacional de Contabilidade 34 – Relato Financeiro Intercalar tal como adotada na União Europeia.

4. Uma revisão limitada de demonstrações financeiras é um trabalho de garantia limitada de fiabilidade. Os procedimentos que efetuámos consistem fundamentalmente em indagações e procedimentos analíticos e consequente avaliação da prova obtida.

5. Os procedimentos efetuados numa revisão limitada são significativamente mais reduzidos do que os procedimentos efetuados numa auditoria executada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA). Consequentemente, não expressamos uma opinião de auditoria sobre estas demonstrações financeiras consolidadas.

CONCLUSÃO

6. Com base no trabalho efetuado, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que as demonstrações financeiras consolidadas anexas não apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira consolidada da Toyota Caetano Portugal, S.A. em 30 de junho de 2017 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa consolidados relativos ao semestre findo naquela data de acordo com a Norma Internacional de Contabilidade 34 – Relato Financeiro Intercalar tal como adotada na União Europeia.

Porto, 31 de agosto 2017

PricewaterhouseCoopers & Associados
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
Inscrita na Comissão do Mercado de Valores Mobiliários sob o nº 20161485
representada por:

José Miguel Dantas Maio Marques, R.O.C.